



**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS 2009**

**Manaus – AM**

**2009**

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. INSTITUIÇÃO MANTENEDORA.....</b>	<b>6</b>
<b>3. INSTITUIÇÃO MANTIDA .....</b>	<b>6</b>
<b>4. ENDEREÇO DO FUNCIONAMENTO DO CURSO.....</b>	<b>7</b>
<b>5. JUSTIFICATIVAS.....</b>	<b>7</b>
<b>6. CONCEPÇÃO, FINALIDADE E OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>6.1. CONCEPÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>6.2. FINALIDADE.....</b>	<b>8</b>
<b>6.3. OBJETIVOS .....</b>	<b>9</b>
<b>6.3.1. OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>9</b>
<b>6.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>9</b>
<b>7. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO.....</b>	<b>9</b>
<b>8. PERFIL DO EGRESSO .....</b>	<b>9</b>
<b>9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....</b>	<b>9</b>
<b>10. REGIME ESCOLAR E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>10</b>
<b>11. TITULAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>12. NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS .....</b>	<b>11</b>
<b>13. MODALIDADES .....</b>	<b>11</b>
<b>14. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>11</b>
<b>15. FORMAS DE ATENDIMENTO E PARTICIPAÇÃO DISCENTE .....</b>	<b>12</b>
<b>16. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
<b>17. QUADRO CURRICULAR – MATRIZ 2009 .....</b>	<b>14</b>
<b>18. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES.....</b>	<b>16</b>
<b>18.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: OBJETIVO, EMENTAS E RESPECTIVAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIAS .....</b>	<b>17</b>
<b>18.1.1. PRIMEIRO PERÍODO .....</b>	<b>17</b>
<b>FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA .....</b>	<b>17</b>
<b>CONTABILIDADE BÁSICA.....</b>	<b>17</b>
<b>INSTITUIÇÕES DE DIREITO .....</b>	<b>18</b>
<b>INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS ECONÔMICAS .....</b>	<b>19</b>
<b>PORTUGUÊS INSTRUMENTAL .....</b>	<b>19</b>
<b>18.1.2. SEGUNDO PERÍODO .....</b>	<b>20</b>
<b>CONTABILIDADE GERAL .....</b>	<b>20</b>
<b>INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA .....</b>	<b>21</b>
<b>FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL .....</b>	<b>21</b>
<b>INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO .....</b>	<b>23</b>

	3
<b>18.1.3. TERCEIRO PERÍODO</b> .....	<b>23</b>
<b>CONTABILIDADE COMERCIAL</b> .....	<b>23</b>
<b>FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS</b> .....	<b>24</b>
<b>DIREITO EMPRESARIAL</b> .....	<b>25</b>
<b>MATEMÁTICA FINANCEIRA</b> .....	<b>26</b>
<b>TEORIA DA CONTABILIDADE</b> .....	<b>26</b>
<b>18.1.4. QUARTO PERÍODO</b> .....	<b>27</b>
<b>LEGISLAÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>27</b>
<b>ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b> .....	<b>28</b>
<b>CONTABILIDADE INSTRUMENTAL</b> .....	<b>28</b>
<b>LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA</b> .....	<b>29</b>
<b>COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL</b> .....	<b>30</b>
<b>18.1.5. QUINTO PERÍODO</b> .....	<b>31</b>
<b>CONTABILIDADE INDUSTRIAL</b> .....	<b>31</b>
<b>CONTABILIDADE FISCAL</b> .....	<b>32</b>
<b>CONTABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL</b> .....	<b>32</b>
<b>EMPREENDEDORISMO</b> .....	<b>33</b>
<b>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL</b> .....	<b>34</b>
<b>18.1.6. SEXTO PERÍODO</b> .....	<b>35</b>
<b>ANÁLISE DE SISTEMAS CONTÁBEIS</b> .....	<b>35</b>
<b>CONTABILIDADE DE CUSTOS</b> .....	<b>36</b>
<b>CONTABILIDADE PÚBLICA</b> .....	<b>36</b>
<b>CONTABILIDADE AVANÇADA</b> .....	<b>37</b>
<b>TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE</b> .....	<b>38</b>
<b>18.1.7. SÉTIMO PERÍODO</b> .....	<b>39</b>
<b>CONTABILIDADE RURAL</b> .....	<b>39</b>
<b>AUDITORIA</b> .....	<b>39</b>
<b>PERÍCIA CONTÁBIL</b> .....	<b>40</b>
<b>OPTATIVA 1</b> .....	<b>41</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EMPRESAS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS</b> .....	<b>41</b>
<b>18.1.8. OITAVO PERÍODO</b> .....	<b>41</b>
<b>CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E ATUARIAL</b> .....	<b>41</b>
<b>CONTABILIDADE INTERNACIONAL</b> .....	<b>42</b>
<b>CONTROLADORIA</b> .....	<b>43</b>
<b>OPTATIVA 2</b> .....	<b>43</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EMPRESAS INDUSTRIAIS</b> .....	<b>43</b>
<b>18.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS: OBJETIVO, EMENTAS E RESPECTIVAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b> .....	<b>43</b>

	4
<b>MÉTODOS DE ANÁLISE FINANCEIRA.....</b>	<b>43</b>
<b>FINANÇAS PÚBLICAS .....</b>	<b>44</b>
<b>TÓPICOS DE ANÁLISES DE PROJETOS.....</b>	<b>45</b>
<b>ADMINISTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS.....</b>	<b>46</b>
<b>CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR.....</b>	<b>46</b>
<b>CONTABILIDADE IMOBILIÁRIA.....</b>	<b>47</b>
<b>ECONOMIA BRASILEIRA .....</b>	<b>48</b>
<b>FINANÇAS CORPORATIVAS .....</b>	<b>48</b>
<b>GESTÃO DE PESSOAS.....</b>	<b>49</b>
<b>JOGOS DE EMPRESA .....</b>	<b>50</b>
<b>MARKETING APLICADO.....</b>	<b>51</b>
<b>LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS .....</b>	<b>51</b>
<b>18.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EMPRESAS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS.....</b>	<b>52</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EMPRESAS INDUSTRIAIS .....</b>	<b>53</b>
<b>19. NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO .....</b>	<b>54</b>
<b>19.1. FORMA DE INGRESSO.....</b>	<b>54</b>
<b>19.1.1. PROCESSO SELETIVO GERAL - PSG.....</b>	<b>54</b>
<b>19.1.2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA - PAC.....</b>	<b>54</b>
<b>19.1.3. SELEÇÃO POR DESEMPENHO ESCOLAR - SDE.....</b>	<b>54</b>
<b>19.1.4. TRANSFERÊNCIA .....</b>	<b>55</b>
<b>19.1.5. PORTADOR DE DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR.....</b>	<b>55</b>
<b>19.1.6. REOPÇÃO .....</b>	<b>55</b>
<b>19.2. MATRÍCULA.....</b>	<b>55</b>
<b>19.3. APROVEITAMENTO DE ESTUDO.....</b>	<b>56</b>
<b>19.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>56</b>
<b>19.5. ESTÁGIO CURRICULAR E EXTRACURRICULAR.....</b>	<b>57</b>
<b>19.5.1. ESTÁGIO CURRICULAR .....</b>	<b>57</b>
<b>ESCRITÓRIO MODELO .....</b>	<b>58</b>
<b>19.5.2. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR .....</b>	<b>59</b>
<b>19.6. MONITORIA .....</b>	<b>59</b>
<b>19.7. INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....</b>	<b>59</b>
<b>19.8. ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....</b>	<b>60</b>
<b>20. METODOLOGIA – INTERDISCIPLINARIDADE .....</b>	<b>60</b>
<b>21. DISCIPLINAS EAD.....</b>	<b>61</b>
<b>21.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>62</b>
<b>21.2. REGIME DISCIPLINAR.....</b>	<b>62</b>
<b>21.3. AUTO-AVALIAÇÃO .....</b>	<b>63</b>
<b>21.4. NORMAS DE ADAPTAÇÃO DE ESTUDO E QUADRO DE EQUIVALÊNCIA.....</b>	<b>63</b>

	5
<b>22. ESPAÇO FÍSICO DISPONÍVEL PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO.....</b>	<b>64</b>
<b>23. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>64</b>
<b>24. BIBLIOTECA - ESPAÇO E ACERVO PARA O CURSO.....</b>	<b>64</b>
<b>25. FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>64</b>
<b>25.1. GESTÃO E CONTROLADORIA EMPRESARIAL.....</b>	<b>65</b>
<b>25.2. CONTABILIDADE PÚBLICA E TRIBUTÁRIA.....</b>	<b>65</b>
<b>25.3. AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL.....</b>	<b>65</b>

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

O curso na Instituição foi estruturado com uma identidade personificada segundo as características de da Região Amazônica e as configurações de particularidades da cidade de Manaus, que conta com um Parque Industrial de incentivos fiscais da Suframa, o que possibilitou dar um formato diferenciado ao curso, mantido as diretrizes gerais exigidas pelos órgãos normativos a nível nacional.

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Centro Universitário do Norte - UNINORTE foi autorizado pela Portaria MEC nº 722, de 26 de maio de 2000 e reconhecido pela Portaria MEC nº 4.001, de 06 de dezembro de 2004, com as Diretrizes Curriculares instituídas através da Resolução CNE nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

## **2. INSTITUIÇÃO MANTENEDORA**

A Sociedade de Desenvolvimento Cultural do Amazonas - SODECAM, criada em 1991, é mantenedora do Centro Universitário do Norte - UNINORTE, credenciado em 14 de abril de 2004, através da Portaria nº. 995/2004.

O UNINORTE é oriundo do Instituto Cultural de Ensino do Amazonas – ICESAM, cujas atividades iniciaram em 1998 com a implantação dos cursos de Serviço Social e Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda. O UNINORTE recebeu, por absorção, os cursos de Tecnologia em Processamento de Dados e Turismo ministrados pelo Instituto Manauara de Ensino Superior e o curso de Administração com ênfase em Análise de Sistemas, ministrado pelo Instituto Amazonense de Ensino Superior, ambos com início em 1994. Com a inclusão destes cursos, podemos dizer que a Instituição tem hoje 13 (treze) anos de atividades.

O UNINORTE oferece atualmente 50 (cinquenta) cursos/habilitações/modalidades em nível de graduação e atua nas seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra e Engenharia – Ciências Biológicas e da Saúde – Ciências Sociais e Humanas, prevista a atuação, também, na área de Ciências Agrárias.

## **3. INSTITUIÇÃO MANTIDA**

O UNINORTE, desde sua implantação, vem desenvolvendo cursos e atividades de extensão, inclusive em municípios do interior do Estado do Amazonas, e em 2001 iniciou-se a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, tendo sido ministrados, aproximadamente, 50 cursos, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Ciências Exatas e da Terra.

Com implantação gradativa de seus cursos, vem desenvolvendo atividades de pesquisa e de iniciação científica, conforme sua política institucional.

Embora seja uma instituição jovem, já conquistou o reconhecimento social como importante aparelho formador de profissionais, desempenhando um papel fundamental nessa área. Absorve em seu quadro profissional egressos dos diversos cursos mantidos pela instituição.

Devido sua expansão e para bem atender seus cursos, a instituição possui 13(treze) unidades acadêmicas, além de outras instalações como as do Escritório Jurídico, do Serviço de Psicologia Aplicada, do Biotério - Centro de Experimentação Animal, da Clínica de Odontologia, do Espaço

Cultural, do Teatro UNINORTE Professora Maria Hercília Tribuzy de Magalhães Cordeiro entre outros. Mantém suas unidades de ensino no Centro da cidade de Manaus onde implementou alterações significativas e positivas no desenvolvimento social, econômico, cultural e arquitetônico local.

O Centro Universitário do Norte (UNINORTE), instituição de ensino superior localizado na cidade de Manaus, considerada a mais importante metrópole da Amazônia Ocidental, deverá proporcionar a sua clientela um ensino superior de qualidade para a aquisição de competência e habilidades que permitam aos seus acadêmicos melhores condições de empregabilidade, tendo como eixo norteador a busca de um modelo de desenvolvimento sustentável para a região amazônica.

A visão do UNINORTE direciona-se para ser reconhecido como um centro de excelência no atendimento às necessidades educacionais do norte do país, acompanhando e antecipando as mudanças que nela ocorrem e promovendo uma atuação eficaz e inovadora voltada para o desenvolvimento sustentável da região.

A vocação do Centro Universitário do Norte está centrada em dois eixos básicos. O primeiro eixo responde à vocação da própria instituição universitária, ou seja, o caráter indissociável do Ensino, Pesquisa e Extensão que consiste em centrar o ensino na busca do conhecimento como uma construção em ato, sem esquecer, entretanto, a multiplicação do saber.

O segundo eixo responde à vocação da Amazônia: a proposta do desenvolvimento sustentável, convergindo o ensino, a produção do conhecimento e a extensão para essa finalidade. Assim, em seu próprio nome, o Centro Universitário do Norte expressa sua vocação.

#### **4. ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O Curso de Ciências Contábeis atualmente funciona na Unidade de Ensino III, sito à Av. Joaquim Nabuco, 1356, Centro, contudo, já esteve estabelecido na Unidade de Ensino IV, à Rua Huascar de Figueiredo, 290 e também, na Unidade de Ensino VI, à Av. Joaquim Nabuco, 1469, ambas no Centro de Manaus.

#### **5. JUSTIFICATIVAS**

A promulgação da Lei nº 11.638/07, de 28 de dezembro de 2007, originada do projeto de Lei nº 3.741/2000, veio alterar, revogar e introduzir novos dispositivos à Lei nº 6404/76 “Lei das Sociedades por Ações”, com o objetivo de atualizar as regras contábeis brasileiras e harmonizar essas regras com os pronunciamentos internacionais, em especial os emitidos pelo International Accounting Standards Board - IASB, por meio dos International Financial Reporting Standards - IFRS.

Buscou-se desta forma, adequar a matriz curricular 2009 de forma a tornar equânime essa necessidade através da inserção da disciplina contabilidade internacional, com ementa e conteúdo próprio, incluindo informações que pudessem contribuir de forma mais abrangente às exigências de um novo perfil profissional demandado pelo mercado.

Ainda, ante a inserção do projeto de Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, de Janeiro de 2007, dividido nos subprojetos de Nota Fiscal Eletrônica, Sped Contábil e Sped Fiscal, que tem por

objetivo oficializar os arquivos digitais das escriturações fiscal e contábil, foram fatores considerados preponderantes para a implantação de sistema informatizado no escritório modelo para que dessa forma houvesse a possibilidade de consolidar teoria e prática através do estágio supervisionado, potencializando a convivência dos alunos às exigências do mercado de trabalho

## **6. CONCEPÇÃO, FINALIDADE E OBJETIVOS**

### **6.1. CONCEPÇÃO**

O Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário do Norte – UNINORTE integra as atividades de ensino, pesquisa e extensão objetivando formar profissionais capazes de planejar, desenvolver e analisar sistemas de informações contábeis e gerenciais em todos os segmentos, nos setores públicos e privados, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas pela legislação pertinente.

As atividades de ensino são desenvolvidas em aulas teóricas e práticas que possam conscientizar o aluno das atividades específicas dos vários segmentos de organizações que demandam a assessoria de profissionais da área de Ciências Contábeis.

A duração do curso é de quatro anos. Nos quatro primeiros períodos, através da formação básica é desenvolvida uma base conceitual e geral em contabilidade com a inserção de outros conhecimentos tais como: português, administração, economia, direito, filosofia, estatística, matemática, metodologia, noções de ciências sociais e psicologia, entre outros, necessários para a formação do profissional contador, possibilitando aos profissionais analisar e intervir em situações diversas, desenvolver habilidade crítica e detectar conflitos.

A partir do quinto período, há um aprofundamento direcionado para atuação do contador. Nesta, etapa são enfatizados os conteúdos da formação profissional e teórico-prática quando são desenvolvidos conhecimentos específicos em contabilidade tais como: contabilidade avançada, controladoria, contabilidade rural, contabilidade sócio-ambiental, contabilidade das instituições financeiras e atuarial, contabilidade de custos, contabilidade pública, contabilidade internacional, auditoria, perícia, entre outros.

### **6.2. FINALIDADE**

O Curso de Ciências Contábeis do Uninorte tem a finalidade de formar profissionais de alto nível, voltados primordialmente, para a busca da eficiência e eficácia financeira e econômica das organizações, promovendo qualidade de conhecimentos específicos e necessários ao futuro profissional a partir de professores capacitados, visualizando sempre as práticas adotadas nas grandes empresas dos principais segmentos de nossa sociedade, contribuindo para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, buscando a participação dos alunos em atividades teóricas, práticas e de pesquisas que complementam a sua formação.



### 6.3. OBJETIVOS

#### 6.3.1. OBJETIVO GERAL

Formar bacharéis em ciências contábeis com competências para gerenciar com ética, o patrimônio das organizações possibilitando assessoramento na tomadas de decisões empresariais.

#### 6.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Enfatizar as técnicas de contabilização da gestão das empresas;
- Proporcionar conhecimentos sobre a importância da aplicação da contabilidade;
- Habilitar o aluno a exercer a função de contador nos segmentos de comercial, industrial, público, organizações sem fins lucrativos assim como prestadoras de serviços;
- Capacitar o aluno para a elaboração de relatórios gerenciais que contribuam para a tomada de decisão organizacional;
- Incentivar o aluno a exercer com ética e responsabilidade, sua função nas organizações.

## 7. RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

No Curso de Ciências Contábeis é enfatizada também a relevância social, onde o contador poderá aplicar as técnicas apreendidas de forma a reconhecer, classificar, mensurar e divulgar eventos da gestão que possam vir a causar, direta ou indiretamente, impacto ao meio ambiente, mostrando a sociedade o compromisso das empresas com o mesmo.

## 8. PERFIL DO EGRESSO

As oportunidades oferecidas ao contador pelo mercado de trabalho são inúmeras, exigindo deste profissional diversas habilidades e competências para exercer a sua profissão.

Além do perfil ético, o contador deve possuir domínio das técnicas e elaboração, interpretação das demonstrações contábeis; capacidade de gerenciamento e liderança, visão organizacional sistêmica para conviver em ambientes conflituosos e obter o senso crítico sobre os acontecimentos organizacionais em relação às questões sociais, econômicas e financeiras.

O domínio das técnicas contábeis é essencial para que o profissional tenha subsídios para exercer diversas funções contábeis em empresas públicas, privadas e outros segmentos.

## 9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O ambiente no qual as organizações está inserida mostra-se cada vez mais competitivo, exigindo profissionais com habilidades e competências essenciais para gerenciar com êxito atividades financeiras, econômicas, patrimoniais, dentre outras, fazendo da contabilidade uma ferramenta indispensável em todas as empresas dos segmentos comercial, industrial, prestadores de serviços, órgãos públicos e organizações sem fins lucrativos.

A formação acadêmica enquanto parte do processo ensino-aprendizagem, requer as seguintes habilidades e competências, conforme expressa nas diretrizes curriculares instituídas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo as atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

## **10. REGIME ESCOLAR E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Ciências Contábeis é realizado na modalidade presencial, permitindo que sejam oferecidas disciplinas e atividades didáticas de forma semipresencial, centradas na auto-aprendizagem, limitada a 20% da carga horária do curso presencial, em conformidade com o art. 1º da Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004, que estabelece que “As Instituições de Ensino Superior poderão introduzir até 20% da carga horária total dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial [...]”, concretizada pelo Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, regulamentando o art. 80 da Lei 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes de implantação da Educação a Distância.

O curso é oferecido em regime seriado semestral, perfazendo um total de oito semestres letivos, ou seja, quatro anos civis, estando incluídos métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporam o uso integrado de tecnologias da informação e comunicação de acesso remoto para a realização dos objetivos pedagógicos, com previsão de encontros presenciais, inclusive para a realização das avaliações e atividades de tutoria, com carga horária específica e com docentes qualificados em nível compatível para esta modalidade.

## **11. TITULAÇÃO**

Ao egresso do curso de ciências contábeis será conferido o grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

## **12. NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS**

O curso de ciências contábeis oferta 400 vagas/ano, permitindo-se a flexibilidade para mais ofertas por remanejamento de vagas não preenchidas de outros cursos, resultado da condição de autônoma que a Instituição UNINORTE desfruta, enquanto Centro Universitário.

## **13. MODALIDADES**

O curso de ciências contábeis não prevê diferentes terminalidades, conduzindo-se por uma única, o de Bacharel em Ciências Contábeis.

## **14. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, órgão deliberativo e normativo que reúne o Coordenador de Curso, na condição de presidente nato, os professores das disciplinas que compõem a matriz curricular e um representante discente. Nas faltas ou impedimentos do Coordenador de Curso, um professor designado pela reitoria o substituirá, presidindo o Colegiado.

Compete ao Colegiado de Curso, definir o projeto pedagógico de graduação, com atualização contínua; sugerir alterações no currículo do curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade, incentivando a interdisciplinaridade; promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela administração superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional; decidir, em grau de recurso, sobre a aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com este Estatuto, o Regimento Geral e demais normas aplicáveis; deliberar, em primeira instância, sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão de seu curso; desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão; promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente, assim como indicar, à Reitoria, professores para participarem de cursos de pós-graduação; exercer as demais funções que lhe forem delegadas. O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso.

A Coordenadoria do Curso é exercida por professor portador de pós-graduação designado pela reitoria, com mandato de dois anos, com direito à recondução.

Compete ao Coordenador de Curso:

- exercer a supervisão e zelar pela qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo;

- cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso, dos órgãos superiores e exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas na legislação pertinente, neste Estatuto e no Regimento Geral do Centro Universitário;
- integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso;
- supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas;
- analisar processos de trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades;
- exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;
- tomar decisões ad referendum do Colegiado de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados;
- designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;
- acompanhar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico administrativo;
- zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
- cumprir e fazer cumprir as normas constantes deste Estatuto e do Regimento Geral, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;
- sugerir alterações curriculares e medidas que visem o aperfeiçoamento das atividades do Curso;
- desenvolver ações para avaliação permanente do curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo;
- integrar o Conselho Superior e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e;
- delegar competência.

## **15. FORMAS DE ATENDIMENTO E PARTICIPAÇÃO DISCENTE**

Os discentes do Curso de Ciências Contábeis têm possibilidade de serem atendidos no próprio espaço de funcionamento da coordenação do curso, através dos sistemas integrados via internet (sicanet), por telefone e visitas realizadas pelo coordenador às salas de aulas.

## **16. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS DO CURSO**

O Sistema de acompanhamento de egressos do Centro Universitário do UNINORTE deve ser entendido como um instrumento de auxílio para a melhoria da qualidade de ensino e terá como desdobramento, pesquisas contínuas sobre os egressos, além de mantê-los informados sobre outras atividades da Instituição.

Ao observar a trajetória dos ex-alunos do Curso de Ciências Contábeis do UNINORTE, tem-se uma fonte de informação gerencial que auxiliará nas tomadas de decisões sobre planejamento do curso, arranjos didáticos, servindo como uma das avaliações da Instituição, além de verificar como este egresso está inserido no mercado de trabalho.

Com o sistema de acompanhamento de egressos, pretende-se ultrapassar os limites desta IES e estreitar o vínculo com a empresa, a escola e a sociedade.

Um sistema de acompanhamento de egressos significa integrar a instituição empregadora, escola e sociedade, mostrando o processo de inserção do egresso no mundo do trabalho, permitindo a revelação da situação e desempenho do profissional na sua atividade.

O estreitamento do relacionamento com o egresso, procura saber se houve melhoria na sua vida profissional, se há interesse em voltar à Instituição para outros cursos e se o aprendizado de sala de aula está sendo eficaz no presente, é uma forma de reavaliar o curso desde a estrutura curricular, o corpo docente e a própria coordenação.

Agindo dessa forma gera possíveis indicadores de desempenho, incentivando a criação de parcerias com empresas, museus, bibliotecas etc, atraindo os alunos e permitindo detectar as deficiências no curso, as deficiências nos conteúdos e as necessidades de criação de cursos de pós-graduação, e de reestruturação do currículo.

## 17. QUADRO CURRICULAR – MATRIZ 2009

	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H SEMANAL</b>	<b>C.H SEMESTRAL</b>
<b>PRIMEIRO PERÍODO</b>	A11A080	Contabilidade Básica	4	80
	B08A080	Fundamentos de Matemática	4	80
	A55C080	Instituições de Direito	4	80
	B09A080	Introdução às Teorias Econômicas	4	80
	B99C080	Português Instrumental	4	80
	<b>C.H DO PERÍODO</b>			<b>20</b>
<b>SEGUNDO PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H SEMANAL</b>	<b>C.H SEMESTRAL</b>
	B09C080	Contabilidade Geral	4	80
	G99C080	Filosofia e Ética Profissional	4	80
	A62C080	Introdução à Administração	4	80
	D32A080	Introdução à Estatística	4	80
	D65C080	Metodologia do Trabalho Científico	4	80
<b>C.H DO PERÍODO</b>			<b>20</b>	<b>400</b>
<b>TERCEIRO PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H SEMANAL</b>	<b>C.H SEMESTRAL</b>
	J40C080	Contabilidade Comercial	4	80
	D33A080	Direito Empresarial	4	80
	A14D080	Fundamentos Sociológicos	4	80
	B57C080	Matemática Financeira	4	80
	A18A080	Teoria da Contabilidade	4	80
<b>C.H DO PERÍODO</b>			<b>20</b>	<b>400</b>
<b>QUARTO PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H SEMANAL</b>	<b>C.H SEMESTRAL</b>
	M66C080	Análise das Demonstrações Contábeis	4	80
	A99C080	Comportamento Organizacional	4	80
	DCC0021	Contabilidade Instrumental	4	80
	A66C080	Legislação Social	4	80
	A67C080	Legislação Tributária	4	80
<b>C.H DO PERÍODO</b>			<b>20</b>	<b>400</b>
<b>QUINTO PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H SEMANAL</b>	<b>C.H SEMESTRAL</b>
	A20A080	Contabilidade Fiscal	4	80
	J39C080	Contabilidade Industrial	4	80
	A27A080	Contabilidade Sócio-Ambiental	4	80
	H09C080	Empreendedorismo	4	80
	A24A080	Planej. Estratégico e Orçamento Empresarial	4	80
<b>C.H DO PERÍODO</b>			<b>20</b>	<b>400</b>
<b>SEXTO PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H SEMANAL</b>	<b>C.H SEMESTRAL</b>
	DCC0014	Análise de Sistemas Contábeis	4	80
	DCC0004	Contabilidade Avançada	4	80
	DCC0005	Contabilidade de Custos	4	80
	DCC0017	Contabilidade Pública	4	80
	C61A080	Tópicos Contemporâneos em Contabilidade	4	80
<b>C.H DO PERÍODO</b>			<b>20</b>	<b>400</b>
<b>SÉTIMO PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H SEMANAL</b>	<b>C.H SEMESTRAL</b>
	A22A080	Auditoria	4	80
	J42C080	Contabilidade Rural	4	80
	A25A080	Perícia Contábil	4	80
	DCC0039	Estágio Superv. Empresa Comercial e Serviço	6	120
	DCC0037	Optativa 1	4	80
<b>C.H DO PERÍODO</b>			<b>22</b>	<b>440</b>
<b>OITAVO PERÍODO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H SEMANAL</b>	<b>C.H SEMESTRAL</b>
	J18A080	Contab de Instituições Financeiras e Atuarial	4	80
	A26A080	Contabilidade Internacional	4	80
	A23A080	Controladoria	4	80
	DCC0040	Estágio Superv. Empresa Industrial	6	120
	DCC0038	Optativa 2	4	80
<b>C.H DO PERÍODO</b>			<b>22</b>	<b>440</b>

**DESDOBRAMENTO DAS MATÉRIAS EM DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA,  
PROFISSIONAL E TEÓRICO-PRÁTICA DO CURRÍCULO**

<b>FORMAÇÃO BÁSICA</b>		
<b>ÁREAS DE CONHECIMENTO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>
Administração	Introdução à Administração	80
	Empreendedorismo	80
Contabilidade	Contabilidade Básica	80
	Contabilidade Geral	80
	Teoria da Contabilidade	80
Direito	Instituições de Direito	80
	Legislação Social	80
	Direito Empresarial	80
	Legislação Tributária	80
Economia	Introdução às Teorias Econômicas	80
Estatística	Introdução à Estatística	80
Língua Portuguesa	Português Instrumental	80
Matemática	Fundamentos de Matemática	80
	Matemática Financeira	80
Metodologia	Metodologia do Trabalho Científico	80
Noções de Ciências Sociais e Filosóficas	Filosofia e Ética Profissional	80
	Fundamentos Sociológicos	80
Noções de Psicologia	Comportamento Organizacional	80
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>1.440</b>

<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>		
<b>ÁREAS DE CONHECIMENTO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>
Administração Financeira	Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	80
Contabilidade	Auditoria	80
	Análise das Demonstrações Contábeis	80
	Contabilidade Avançada	80
	Contabilidade Comercial	80
	Contabilidade das Instituições Financeiras e Atuarial	80
	Contabilidade Industrial	80
	Contabilidade de Custos	80
	Contabilidade Fiscal	80
	Contabilidade Pública	80
	Contabilidade Rural	80
	Contabilidade Sócio-Ambiental	80
	Controladoria	80
	Contabilidade Internacional	80
	Perícia Contábil	80
Tópicos Contemporâneos	Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	80
Optativa	Optativa I	80
	Optativa II	80
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>1.440</b>

<b>FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA</b>		
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>
Contabilidade	Análise dos Sistemas Contábeis	80
	Contabilidade Instrumental	80
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>160</b>

**CARGA HORÁRIA PARA CONCLUSÃO DE CURSO**

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	2.880
Disciplinas Optativas	160
Estágio Supervisionado	240
Atividades Complementares	200
<b>TOTAL</b>	<b>3.480</b>

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Poderão ser consideradas como disciplinas optativas aquelas oferecidas pelo Curso de Ciências Contábeis ou por áreas afins cursadas em outros cursos na própria instituição ou em outras Instituições de Ensino Superior.

DISCIPLINAS	CH
Tópico de Análise de Projetos	80
Administração de Investimentos	80
Contabilidade do Terceiro Setor	80
Contabilidade Imobiliária	80
Economia Brasileira	80
Finanças Corporativas	80
Finanças Públicas	80
Gestão de Pessoas	80
Jogos de Empresa	80
Marketing Aplicado	80
Métodos de Análise Financeira	80
Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS	80

**18. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES**

O currículo pleno de graduação do Curso de Ciências Contábeis e suas alterações, são discutido e aprovado em colegiado e homologado pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão, observa as respectivas diretrizes curriculares emanadas do poder público, abrangendo uma seqüência ordenada de disciplinas hierarquizadas, cuja integralização dará direito à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis. O currículo pleno e os demais aspectos necessários ao regular funcionamento dos cursos de graduação são amplamente divulgados na comunidade acadêmica, devendo integrar o Catálogo Institucional do Centro Universitário do Norte.

O currículo pleno compreende as disciplinas de formação básica, profissional e teórico-prática, de caráter obrigatório ou optativo, específicas, de livre escolha do aluno para integralizar a carga horária mínima do curso, e através da realização de atividades complementares segundo critérios fixados pela instituição, como forma de enriquecimento curricular.



## **18.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: OBJETIVO, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS**

### **18.1.1. PRIMEIRO PERÍODO**

#### **FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA**

##### **I. Objetivo**

Proporcionar ao aluno condições de desenvolver e entender as operações de cálculos matemáticos bem como relacioná-las com situações práticas.

##### **II. Ementa**

Números naturais, inteiros, racionais e reais. Conceito de função polinomial, logarítmica, exponencial. Noções de limite. Derivadas. Regras de derivação; derivação da função composta. Técnicas de integração: substituição, por partes. Integral definida.

##### **III. Bibliografia**

###### **Bibliografia Básica**

GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo, vol I, Livros Técnicos e Científicos. Ltda. 2007.

HARIKI, Seiji, Matemática Aplicada: Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo. Saraiva. 2002.

SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2007.

###### **Bibliografia Complementar**

GOLDSTEIN, Larry J. Matemática Aplicada: à Economia, Administração e Contabilidade. 8.ed. São Paulo: Bookman, 2000.

HIMONAS, A. Howard, A. Cálculo, conceitos e aplicações. LTC. 2003

HOFFMANN, L.D. Cálculo, Livros Técnicos e Científicos. Ltda, 2002.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Sequências, Matrizes, Determinantes, Sistemas. Vol 4. 7 ed. Atual. São Paulo. 2004

JÚNIOR, Dorival Bonora et al. Matemática. Complementos e Aplicações nas Áreas de Ciências Contábeis. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2000.

#### **CONTABILIDADE BÁSICA**

##### **I. Objetivo**

Mostrar os mecanismos básicos e conceituais da contabilidade enfatizando a sua importância no campo empresarial.

##### **II. Ementa**

Noções de Contabilidade: Conceito, objeto, objetivo, técnicas de contabilidade, campo de aplicação. Patrimônio: conceito, equação patrimonial, situações líquidas, formação do patrimônio e suas variações. Origem e Aplicação de Recursos. Plano de Contas. Método das Partidas Dobradas. Escrituração Contábil. Livros da Contabilidade: Diário, Razão, Caixa. Balancete de Verificação. Demonstrações

Contábeis conforme a Lei 6.404/76 e 11.638/07: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

Equipe de Professores da FEA/USP. Contabilidade Introdutória: livro texto e de exercícios. 10. ed. Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 9.ed. Atlas, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 26 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

ILDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. FIPECAFI. 7 ed. São Paulo. Atlas. 2007

PADOVEZE, Clóvis Luis. Manual da Contabilidade Básica. 7 ed. São Paulo:Atlas,2009.

PINTO, Leonardo José Seixas. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Fundo de Cultura, 2005.

SALDINI, Renato Nogueira. Contabilidade Introdutória. 2.ed. São Paulo:Texto Novo, 2003.

VICECONTI, Paulo E.V; NEVES, Silvério das. Contabilidade Básica. 13 ed.São Paulo:Frase,2006.

### **INSTITUIÇÕES DE DIREITO**

#### **I. Objetivo**

Propiciar conhecimentos básicos de Direito, visando subsidiar as questões que envolvem relações e transações entre Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas de Direito Público ou Privado.

#### **II. Ementa**

Noções, origens, divisões e ramos do Direito. Particularidades e hierarquização das normas jurídicas. Conceito jurídico de pessoas. Conceito e classificação dos bens. Fatos e atos jurídicos. Estado e Governo: Formas, Órgãos e Funções. Direitos Sociais e Individuais. Direito das Obrigações. Direito das Sucessões.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

DOWER, Nelson Godoy Brasil. Instituições de Direito Público e Privado. 13. ed. vol. 6, São Paulo: Saraiva, 2006.

PEREIRA, Caio Mário da Silva. Instituições de Direito Civil. São Paulo: Forense Universitária, 2004.

SANTOS, Kátia Cristina Cruz. Instituições de Direito Público e Privado. Manaus: Universidade do Amazonas, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

BRACATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e Privado.12.ed. Saraiva, 2003.

COTRIM, Gilberto. Direito Fundamental - Instituições de Direito Público e Privado. 23. ed. São Paulo: Saraiva. 2010.

FIUZA, Ricardo. Novo Código Civil Comentado. 6. ed. São Paulo, 2008.

MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

PINHO, Ruy Rebello et al. Instituições de Direito Público e Privado: Introdução ao Estudo de Direito. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

## **INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS ECONÔMICAS**

### **I. Objetivo**

Apresentar ao aluno conceitos básicos de economia, bem como mostrar a evolução econômica do Brasil.

### **II. Ementa**

Conceitos fundamentais em economia. Noções sobre o comportamento do consumidor e do produtor. Industrialização Brasileira: Da industrialização ao Plano Real. Noções de Macroeconomia. Noções de Economia Internacional. Noções de Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

FURTADO, Milton Braga. Síntese da Economia Brasileira. 7.ed. São Paulo:LTC, 2000.

NEVES, Paulo E. V.; VICECONTI, Silvério das. Introdução à Economia. 9.ed.São Paulo: Frase,2009.

VASCONCELOS, Marco Antônio; Garcia Manuel. Fundamentos de economia. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

PRADO JUNIOR, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de Economia. 10.ed. São Paulo: Best Seller, 2002.

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. Economia Brasileira: Fundamentos E Atualidade. 2.ed. São Paulo:2002.

PINHO, Diva Benevides. Manual de Economia. 5.ed. São Paulo: Saraiva. 2006.

ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução a Economia. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

## **PORTUGUÊS INSTRUMENTAL**

### **I. Objetivo**

Possibilitar ao aluno reconhecer e estabelecer diferenças entre texto literário e texto técnico, redigir textos, adequados a sua realidade profissional.

## **II. Ementa**

Produção de textos técnicos e científicos: clareza, concisão, coerência, ênfase, objetividade, ordenação lógica; redação técnica: pareceres, ofícios, relatório e monografia. Revisão Gramatical: acentuação gráfica, ortografia, regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal e colocação pronominal.

## **III. Bibliografia**

### **Bibliografia Básica**

BERLO, David. O processo da comunicação. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIORIN, J.L. Lições de Texto:Leitura e Redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006

GRANATIC, Branca. Técnicas Básicas de redação. 4 ed. Rio de Janeiro: Scipione, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Maria Margarida de. Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores. 7 ed. São Paulo:Atlas, 2004.

ABREU, Antônio Suarez. Curso de Redação. 12.ed. São Paulo, Ática, 2008.

MARTINS, Dileta Silveira et al. Português Instrumental. 23.ed.Porto Alegre:Sadra Luzzato,2002.

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental para cursos de Contabilidade, Economia e Administração.4 ed Atlas : São Paulo, 2000.

GOLÇALVES, Jose Adriano. Português Instrumental. 1ª ed. São Paulo. Ao Livro Técnico. 2008.

## **18.1.2. SEGUNDO PERÍODO**

### **CONTABILIDADE GERAL**

#### **I. Objetivo**

Demonstrar a estruturação das demonstrações contábeis assim como as particularidades das contas do ativo não circulante e das contas de resultado.

#### **II. Ementa**

Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa. Notas Explicativas. Operações das Contas do Ativo Não-Circulante: Investimento, Imobilizado, Intangível. Operações das Contas de Resultado: Despesas e Receitas, Regimes Contábeis. Operações Financeiras: aplicações, empréstimos e duplicatas. Provisões e Reservas.

## **III. Bibliografia**

### **Bibliografia Básica**

FERRARI, Ed Luiz.Contabilidade Geral: Séries Questões.8.ed.São Paulo: Campus,2008

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 5.ed. São Paulo:Saraiva,2009.

SZUSTER, Natan. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas,2007.

**Bibliografia Complementar**

CHERMAN, Bernardo. Contabilidade Geral. São Paulo: Freitas Bastos, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável às demais Sociedade. 5.ed. São Paulo.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23.ed. São Paulo,1996.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Saraiva, 2005.

FERREIRA, Ricardo J. Resumo de Contabilidade Geral - Série Resumos. 4 ed. Rio de Janeiro. Ed Ferreira. 2010.

**INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA****I. Objetivo**

Demonstrar a estatística como ferramenta de extração de informações diversas para fornecer uma melhor compreensão das situações existentes.

**II. Ementa**

Noções de Probabilidade; Estatística Descritiva; Distribuição Amostral; Amostragem; Intervalo de Confiança; Teste de Hipótese; Regressão Linear; Números Índices.

**III. Bibliografia****Bibliografia Básica**

DOWNING, D. & Jeffrey Clark. Estatística Aplicada. 2. ed. Saraiva: São Paulo, 2002.

FONSECA, J. S. e Martins, A. M. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 2006.

FREUND, J. E. e Simon G. A. Estatística Aplicada – Economia, Administração e Contabilidade. 11.ed. Bookman:Porto Alegre, 2006.

**Bibliografia Complementar**

MOORE David S.A Estatística Básica E A Sua Prática. 3.ed. São Paulo: 2005.

NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso Básico De Estatística. 12.ed. São Paulo: Ática, 2001.

SARTORIS, Alexandre. Estatística e Introdução à Econometria. São Paulo: Saraiva. 2003.

SPIEGEL, Murray R. Estatística.3 ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

MANN, Prem S. Introdução À Estatística. 5.ed. São Paulo: LTC, 2006.

**FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL****I. Objetivo**

Desenvolver a atitude filosófica e ética como prerrogativas da atividade profissional do contabilista.

**II. Ementa**

A atitude filosófica: reflexiva e crítica. As origens da filosofia. A passagem do mito para o Logos. Fé e Razão na história do pensamento. A crise da razão na pós-modernidade. Filosofia e Ética. Problemas

morais e éticos em sociedade. Ética e os valores. Campo da ética; função da ética. Ética e ciência-investigação de comportamentos e abordagem científica. Código de Ética Profissional: análise e definições da profissão: prescrição normativa de conduta.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2008.

GALLO, Sílvio. Ética E Cidadania: Caminhos da Filosofia: Elementos Para O Ensino De Filosofia. 14. Ed. São Paulo: Papirus:2006.

LISBOA, Lázaro. Ética Geral e Profissional em Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

#### **Bibliografia Complementar**

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ANTONACCIO, Gaitano. Como Agir sem Ferir Ética e Prerrogativas. Manaus: Grafima,1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.

GHEDIN, Evandro. A Filosofia e o Filosofar. São Paulo: Uniletras, 2003.

REALE, Miguel. Introdução a Filosofia. 4ª ed. São Paulo: Saraiva. 2002

## **INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO**

### **I. Objetivo**

Caracterizar o campo da administração e sua evolução histórica fornecendo uma visão integrada do processo gerencial do papel dos dirigentes.

### **II. Ementa**

Conceitos fundamentais em administração. Retrospectos históricos e perspectivas da administração. As habilidades do administrador. Principais abordagens da administração. As funções administrativas. Planejamento. Organização. Direção. Controle. Administrando a mudança. Novos paradigmas da administração. As novas tendências organizacionais do mundo moderno.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. 3.ed. São Paulo:Campus, 2004.

MAXIMIANO, A .C . Introdução à Administração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROBBINS, Stephen P. Administração: Mudanças e Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

DRUKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. 6.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria Geral da Administração: Uma Introdução. 22.ed. São Paulo: USP, 2002.

MONTANA, Patrick J. Administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva. 2009.

MEGGINSON, Leon C. Administração: Conceitos E Aplicações. 4.ed. São Paulo: Harbra, 2001.

KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução a Administração. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

## **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

### **I. Objetivo**

Mostrar as normas técnicas do trabalho científico de graduação para desenvolver habilidades autônomas e críticas do estudo científico.

### **II. Ementa**

A construção do estudo sistematizado e organização de tempo e prioridades da vida de estudos na universidade. Normas técnicas para o trabalho de graduação. Os níveis de conhecimento. A ciência e suas características. O método científico e suas aplicações.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da Pesquisa: Monografia Dissertação Tese. São Paulo, Atlas: 2007

OLIVEIRA et al, Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2003.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. Metodologia Da Pesquisa: Abordagem Teórico-Prática. 10.ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **18.1.3. TERCEIRO PERÍODO**

## **CONTABILIDADE COMERCIAL**

### **I. Objetivo**

Estudar as operações que envolvem a movimentação de mercadorias de uma empresa comercial compreendendo as compras, as vendas, os tributos entre outros.

## **II. Ementa**

Operações com Abertura de uma empresa comercial, Plano de contas de uma empresa comercial, Métodos e sistemas para registro das operações com mercadorias, Critérios de Avaliação de Estoques, Inventário de mercadorias, Resultado da conta de mercadorias, Operações com Pessoal e Operação Financeira.

## **III. Bibliografia**

### **Bibliografia Básica**

FRANCO, Hilário, Contabilidade Geral, 23.ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Comercial. 8.ed. São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Comercial Fácil, 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CHERMAN, Bernardo Creimer. Contabilidade Geral. São Paulo: Freitas Bastos, 2005.

FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade Geral: Provas e Concursos. 8.ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Comercial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Saraiva, 2005.

SZUSTER, Natan. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 2007.

## **FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS**

### **I. Objetivo**

Analisar o homem dentro do contexto da práxis de desenvolvimento socioeconômico nos sistemas antigos e atuais de trabalho, avaliando através da elaboração de pesquisas socioeconômicas as doutrinas e técnicas sociológicas aplicáveis à sociedade.

### **II. Ementa**

A formação do pensamento socioeconômico desde a antiguidade até a contemporaneidade. Explicações sobre a emergência do pensamento social e sua confluência com a Economia. Surgimento das controvérsias socioeconômicas na sociedade. Correlação das dimensões comportamentais que compõem a dependência metodológica neoclássica ao neoliberalismo da sociedade atual, priorizando as relações como fruto das decisões individuais e coletivas, que privilegiam a expressão dos fatos sociais.

## **III. Bibliografia**

### **Bibliografia Básica**

COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

GALLO, Sílvio. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia. Campinas. 14.ed. São Paulo: Papirus, 2006.



TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à Sociologia. 2.ed. São Paulo: Atual. 2000.

### **Bibliografia Complementar**

DIAS, Reinaldo. Fundamentos De Sociologia Geral. 2.ed. Alínea. São Paulo: 2000.

GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia Crítica: Alternativas de Mudança. 52. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MEKSENAS, Paulo. Aprendendo Sociologia: A Paixão De Conhecer A Vida. 9.ed. Edições Loyola. São Paulo:2005.

FILHO, Arnaldo Lemos. Sociologia Geral e do Direito. 4.ed. Alínea. 2009.

## **DIREITO EMPRESARIAL**

### **I. Objetivo**

Proporcionar ao estudante conhecimentos acerca das fontes que regem o direito, como são formadas as leis bem como noções sobre as características das empresas;

### **II. Ementa**

Atividade Empresarial, Regime Jurídico da Livre Iniciativa, Registro de Empresa, Estabelecimento Empresarial, Nome Empresarial, O Empresário e os Direitos do Consumidor, Teoria Geral do Direito Societário, Constituição das Sociedades Contratuais, Sociedades contratuais Menores, Sociedade Limitada, Sociedades por Ações, Teoria Geral do Direito Cambiário, Teoria Geral do Direito Falimentar – Lei n. 11.101 de 09/02/2005

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

COELHO, Fábio Ulhôa. Manual de Direito Comercial. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FAZZIO JUNIOR, Waldo. Manual de Direito Comercial. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Lázaro Rosa da, BRITO, Valmir Bezerra de. O Novo Código Civil para Contadores. 2. ed. São Paulo: IOB: THOMSON, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, A. Instituições de Direito Público e Privado. Forense, 2003

CRETELLA JÚNIOR, José. 1.000 Perguntas e Respostas de Direito Comercial: para as Provas das Faculdades de Direito, para Exames da OAB, para Concursos Públicos. 7.ed. São Paulo: 2002.

MARTINS, Fran. Títulos de Crédito. 28.ed. São Paulo: Forense, 2003.

REQUIÃO, Rubens. Curso De Direito Comercial: De Acordo Com A Lei N.11.101, De 9.2.2005 Nova Lei De Falências. 24.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

ROCHA FILHO, José Maria. Curso de Direito Comercial: Parte Geral. 3.ed. São Paulo: Del Rey: 2004

## **MATEMÁTICA FINANCEIRA**

### **I. Objetivo**

Capacitar os alunos a desenvolver raciocínios adequados nas análises das transações financeiras, apresentando-lhes técnicas de avaliação que levam em conta o valor do dinheiro no tempo.

### **II. Ementa**

Capitalização simples - juros, montante, descontos, valor presente. Capitalização Composta - juros, montante, descontos, valor presente. Séries de Pagamentos (rendas) Classificação (postecipadas, antecipadas, etc.). Montante e valor presente de termos constantes. Equivalência de alternativas de recebimentos e pagamentos. Técnicas de avaliação (índice de enriquecimento relativo, taxa interna de retorno, valor presente líquido custo periódico equivalente, etc.). Aspectos adicionais (horizonte de análise, incerteza nas estimativas, vidas úteis, inflação). Amortização de Empréstimos. Sistemas francês, americano, alemão, amortização constante e amortização mista.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2006.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira: Uma Abordagem Prática - Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Análise, Planejamento e Controle Financeiro. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

HAZZAN, Samuel. Matemática Financeira. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira: Aplicações À Análise de Investimentos. 3.ed. São Paulo: Pratile Hall Brasil: 2001.

CLEMENTE, Ademir & SOUZA, Alceu. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos. 4. São Paulo: Atlas, 2001.

VIEIRA, Sobrinho José Dutra. Matemática Financeira: Juros, Capitalização, Descontos E Séries De Pagamentos Empréstimos, Financiamento E Aplicações Financeiras Utilização De Calculadoras Financeiras. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira com Hp12c e Excel - Com CD-ROM. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## **TEORIA DA CONTABILIDADE**

### **I. Objetivo**

Possibilitar a compreensão da história e evolução da contabilidade como um ramo do conhecimento humano.

## **II. Ementa**

Noções Preliminares: A evolução da Contabilidade, História da Contabilidade, Escolas, Doutrinas, Postulados, Princípios de Contabilidade. Mensuração e Avaliação do Ativo e Passivo. Patrimônio Líquido, Receitas, Despesas, Ganhos e Perdas.

## **III. Bibliografia**

### **Bibliografia Básica**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006

SÁ, Lopes de. Teoria da Contabilidade. 4.ed. São Paulo: Atlas,2008.

LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem. São Paulo: 2007.

### **Bibliografia Complementar**

FAVERO, Hamilton Luiz. Contabilidade:Teoria e Prática. São Paulo:Atlas,1995.

HENDRIKSEN, Eldon S, e BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade.5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, José Luiz dos. Fundamentos da Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Introdução à Teoria da Contabilidade – Para o nível de graduação. 5.ed. São Paulo:2008.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos.Teoria da Contabilidade – Abordagem Contextual , Histórica e Gerencial. 1ª ed. São Paulo: Atlas. 2010.

## **18.1.4. QUARTO PERÍODO**

### **LEGISLAÇÃO SOCIAL**

#### **I. Objetivo**

Abordar a problemática das principais categorias jurídicas em matéria trabalhista e previdenciária, considerando especialmente a administração empresarial.

#### **II. Ementa**

Direito Social: Conceito e Divisão. Contrato Individual de trabalho. Direito coletivo do trabalho: convenções e dissídios. Organização Sindical. Justiça do trabalho. Processo trabalhista. Previdência e segurança do trabalho.

## **III. Bibliografia**

### **Bibliografia Básica**

MARTNS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. 25. ed. S. Paulo, Atlas, 2009.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro, Iniciação ao Direito do Trabalho. 34. ed. São Paulo: LTR; 2009.

OLIVEIRA, Aristeu de, Manual de Prática Trabalhista, 43. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar**

COSTELLA Antonio F. Legislação Da Comunicação Social: Curso Básico: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio e Tv, Produção Editorial Cinema. São Paulo: Mantiqueira, 2002.

DAIONE, Décio Sebastião. CLT: Legislação Trabalhista e Complementar. 2.ed. São Paulo: Método, 2001.

GUIMARÃES, João Carlos S. Roteiro de Legislação Trabalhista. 5.ed. São Paulo: LTR, 2007.

OLIVEIRA, Francisco Antonio de. Ação Civil Pública: Enfoque Trabalhista: Doutrinas, Jurisprudência, Legislação. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de Legislação Social. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS****I. Objetivo**

Abordar as principais técnicas de análise e interpretação das demonstrações contábeis objetivando avaliar a situação econômica e financeira das organizações.

**II. Ementa**

Objetivos e Critérios da análise de balanços. Análise por quocientes: Estrutura de Capitais, Quocientes de Liquidez e Rentabilidade. Análise Vertical e Horizontal. Relatórios de Análise.

**III. Bibliografia****Bibliografia Básica**

ASSAF N, Alexandre. Estrutura e análise de balanços. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2009.

REIS, Arnaldo. Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise. 3.ed.São Paulo: Saraiva, 2009.

**Bibliografia Complementar**

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis:Estrutura, Análise e Interpretação.5.ed. São Paulo: Atlas,2006

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços.10.ed.São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. Analise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas,2003.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 8.ed. São Paulo:Saraiva, 2009.

FERRARI, Ed Luiz. Análise de Balanços: Teoria e Questões Resolvidas e Comentadas. Série Provas e Concursos. 3.ed. São Paulo: Campus. 2008.

**CONTABILIDADE INSTRUMENTAL****I. Objetivo**

Demonstrar a prática contábil com rotinas de abertura de empresas nos órgãos competentes, do plano de contas assim como na folha de pagamento e seus cálculos de provisões e pagamentos.

## **II. Ementa**

Abertura de empresas. Plano de Contas. Folha de Pagamento. Formulários e Guias de Recolhimento de Tributos e Encargos Sociais. Rescisão de Trabalho. Escrituração Contábil nos livros Diário e Razão. Inventário de Mercadorias. Registro de entrada, saída e apuração do ICMS. Levantamento simplificado das Demonstrações Financeiras.

## **III. Bibliografia**

### **Bibliografia Básica**

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas. 20. ed. São Paulo:Atlas,2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Lázaro Rosa da, BRITO, Valmir Bezerra de. O Novo Código Civil para Contadores. 2.ed.São Paulo:IOB:THOMSON,2004.

### **Bibliografia Complementar**

CHERMAN, Bernardo Creimer. Contabilidade Geral. São Paulo: Freitas Bastos, 2005.

FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade Geral: Provas e Concursos. 8.ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

FRANCO, Hilário, Contabilidade Geral, 23.ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Comercial. 8.ed. São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Comercial Fácil, 16.ed.São Paulo:Saraiva, 2009.

## **LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA**

### **I. Objetivo**

Propiciar conhecimentos básicos das normas tributárias, especialmente as relacionadas com atividades empresariais, destacando os principais instrumentos da administração fiscal.

### **II. Ementa**

Sistema Tributário Nacional. Obrigação Tributária. Fato Gerador. Sujeito Ativo e Passivo, Crédito Tributário. Lançamento. Tributos Federais, Estaduais e Municipais, exceto IR. Contribuições. Contencioso Fiscal: Administrativo e Judiciário.

## **III. Bibliografia**

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, Paulo Barros. Curso de direito tributário. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MACHADO, Hugo de Brito . Curso de direito tributário.30 ed. Malheiros Editores Ltda., 2009.

SABBAG. Eduardo de Moraes. Manual de Direito Tributário. São Paulo: Saraiva,2009.

### **Bibliografia Complementar**

BARROS, Carvalho Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. 25.ed.São Paulo, Saraiva: 2009.

CARRAZZA, Roque Antônio. Curso de Direito Constitucional Tributário. 25.ed. São Paulo, Malheiros:2009

FABRETTI, Lúdio Camargo. Direito Tributário:Para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis. 6.ed. São Paulo, Atlas: 2007

MARTINS, Ives Gandra da Silva. Curso De Direito Tributário. 11.ed. São Paulo, Saraiva, 2009.

MARTINEZ, Antonio Carlos Batista. Fundamentos de Direito e Legislação Tributária. 2ª ed. São Paulo. Servanda. 2009.

## **COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL**

### **I. Objetivo**

Refletir sobre a condição social do ser humano e sua atuação nas organizações, avaliando os caracteres sociais que atuam sobre o comportamento humano e conhecendo os processos, teorias, formas de liderança e os possíveis os obstáculos para o exercício da liderança gerencial.

### **II. Ementa**

O comportamento humano. Modelos de comportamento. Personalidade: Atitude, percepção, aprendizagem, motivação. A condição social da vida humana: Subjetividade e intersubjetividade; Vida social e política; A noção da cidadania e poder: organizações servis, totalitárias, burocráticas e democráticas. Psicologia Social: Trabalho e cidadania. O Grupo: O conceito de grupo; A noção de “emergente grupal”; normas, hierarquias, papéis, coesão, objetivos. As influências interpessoais; Processos e dinâmicas grupais. A Liderança: História do conceito de liderança; Modalidades de liderança; Teorias da liderança. Liderança e Gerenciamento: Gerência como articulação de processos grupais; Gerenciamento: o exercício permanente da liderança; Desenvolvimento da liderança gerencial; Obstáculos ao exercício da liderança gerencial.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

ROBBINS, Stephen Paul. Fundamentos do Comportamento Organizacional. 8ª ed. São Paulo: Prentice Hall – Pearson. 2008.

SOTO, Eduardo. Comportamento Organizacional - O Impacto das Emoções. São Paulo: Thomson, 2002.

WAGNER III , JOHN A.; HOLLENBECK, JOHN R. O Comportamento Organizacional - Criando Vantagem Competitiva. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

BRAGUIROLI, Elaine. Psicologia Geral. 24.ed. São Paulo: Vozes, 1998.

CARVALHO, Eugenio do. Ciclo de Vida das Organizações: Peopleware, Liderança Transformadora e Desenvolvimento De Equipes De Alto Desempenho. 5.ed. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Liderança Para O Século XXI. 2.ed. São Paulo: Futura, 2000.

NANUS, Burt. Liderança Para O Terceiro Setor: Estratégias De Sucesso Para Organizações Sem Fins Lucrativos. São Paulo: Futura, 2000.

SENGE Peter M. A Quinta Disciplina: Arte e Prática da Organização que Aprende; Uma Nova e Revolucionária Concepção de Liderança e Gerenciamento Empresarial. 11.ed. São Paulo: Best Seller, 2002.

### **18.1.5. QUINTO PERÍODO**

#### **CONTABILIDADE INDUSTRIAL**

##### **I. Objetivo**

Proporcionar conhecimentos, conceitos e fundamentos básicos da contabilidade de custos e habilitá-lo a efetuar todos os procedimentos sobre a escrituração da Empresa Industrial e registros contábeis pertinentes ao custeio por absorção.

##### **II. Ementa**

A contabilidade industrial e sua aplicação nas organizações. Nomenclatura e classificação de custos. Contabilização nos Sistemas de Inventário Periódico e Sistema de Inventário Permanente de Consumo de Material Direto, Mão-de-Obra e Custos Indiretos de Fabricação. Gestão Industrial. Escrituração e rateio dos custos indiretos de fabricação.

##### **III. Bibliografia**

###### **Bibliografia Básica**

CREPALDI, Curso Básico de Contabilidade de Custos. 4.ed.São Paulo:Atlas, 2009

FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade de Custos - Teoria e Questões Comentadas. 5.ed. São Paulo: 2009

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos Fácil. 7.ed.São Paulo: Saraiva,2009

###### **Bibliografia Complementar**

CHERMAN, Bernardo. Contabilidade de Custos - Teoria e 280 Questões de Concursos. São Paulo: Ferreira, 2008

CHEVITARESE, Salvador. Contabilidade Industrial. 7.ed. Rio de Janeiro:Fundação Getúlio Vargas, 1988.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Industrial: Com Apêndice de Contabilidade Agrícola. São Paulo: Atlas, 1991.

LEONE, George Sebastião Guerra. Custos – Planejamento, Implantação e Controle. 3.ed. São Paulo:Atlas,2009.

São Paulo: Frase, 2008.

VICECONTI, Paulo E.;Neves, Silvério. Contabilidade de Custos, um Enfoque Direto e Objetivo. 9ª.ed. São Paulo. Frase. 2010.

## **CONTABILIDADE FISCAL**

### **I. Objetivo**

Estudar o tratamento contábil aplicados aos tributos municipais, estaduais e federais relacionando as práticas contábeis, tendo em vista as atividades empresariais, com destaque para aspectos de controle e decisão.

### **II. Ementa**

Tratamento Contábil dado aos Tributos Municipais (IPTU, ITBI, ISSQN), Tributos Estaduais (IPVA, ICMS) e Tributos Federais (IPI, IRPJ, IRRF, PIS, COFINS) e suas implicações na apuração do resultado econômico e financeiro do patrimônio empresarial. Escrituração do Livro de Apuração do Lucro Real – LALUR. Imposto de Renda s/ o Lucro Real Trimestral: cálculo, provisionamento e recolhimento do IRPJ e da CSSL. Lucro da Exploração: Conceito, cálculo e contabilização.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

GOMES, Marliete Bezerra; CHIEREGATO, Renato; PEREZ Jr, Jose Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de. Manual de Contabilidade Tributária. 8.ed.São Paulo: Atlas, 2009

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade Tributária. 3.ed.São Paulo: Saraiva, 2008.

FABRETTI, Laúdio Camargo. Contabilidade Tributária. 11.ed. São Paulo:Atlas, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

CHIEREGATO, Renato et al. Manual de Contabilidade Tributária.5.ed.São Paulo:Atlas,2006.

FERNANDES JÚNIOR, Edson Nogueira. Consolidação da Legislação Tributária do Município de Manaus. Manaus: Valer,2001.

NEVES, Silvério das & VICECONTI, Paulo E. V. Curso prático de imposto de renda pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo:Frase, 2005.

OLIVEIRA, Luis Martins de. Manual de Contabilidade Tributária. 8.ed.São Paulo: Atlas, 2009

PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de Contabilidade Tributária.5.ed.São Paulo:Freitas Bastos,2007.

## **CONTABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL**

### **I. Objetivo**

Fornecer ao acadêmico conhecimento da Contabilidade Social do ponto de vista macroeconômico e da Contabilidade Ambiental através da prática do Sistema de Gestão Ambiental. Contabilização de contas do ativo, passivo, receitas, custos e despesas ambientais. Balanço Sócio-Ambiental e indicadores sócio-ambientais. Auditoria Ambiental.

### **II. Ementa**

Contabilidade Social e Sistema de Contas Nacionais. Contabilidade Ambiental e Sistema de Gestão Ambiental. Responsabilidade Social. Meio ambiente e Gestão Ambiental. Princípios de Gestão



Ambiental. Normas ISO 14.000 e ISO 26.000. Contabilização de ativos e passivos ambientais. Receitas, custos e despesas ambientais. Balanço sócio-ambiental e indicadores sócio-ambientais. Auditoria ambiental.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

BRAGA, Célia. Contabilidade Ambiental - Ferramenta para a Gestão da Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, Maisa S. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, Benedito Gonçalves da. Contabilidade Ambiental - Sob a Ótica da Contabilidade Financeira. São Paulo: Juruá, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

FEIJÓ, Carmem Aparecida. Contabilidade Social: A Nova Referência Das Contas Nacionais Do Brasil. São Paulo: Elsevier, 2008.

FERREIRA, Araceli C. S. Contabilidade Ambiental: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PAIVA, Paulo Roberto. Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PAULANI, Leda Maria & BRAGA, Márcio B. A Nova Contabilidade Social: Uma Introdução à Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2001

PHILIPPI JR, Arlindo. Curso De Gestão Ambiental. São Paulo, Manole, 2004.

### **EMPREENDEDEDORISMO**

#### **Objetivo**

Capacitar o aluno para a elaboração de um plano de negócio, visando despertar o seu espírito empreendedor, aliado às técnicas comerciais, industriais e de prestação de serviços.

#### **II. Ementa**

Empreendedorismo e o empreendedor. O intraempreendedor. Perfil do empreendedor. Compreensão de mercado. Identificando oportunidade de negócio. Políticas públicas de apoio à geração de empresas. Práticas administrativas aplicadas às pequenas e médias empresas. Os problemas característicos das pequenas e médias empresas. Plano de Negócio: considerações e estrutura.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

BESSANT, John. Inovação e Empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo. Saraiva, 2009

### **Bibliografia Complementar**

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual De Empreendedorismo E Gestão: Fundamentos, Estratégias E Dinâmicas. São Paulo, Atlas, 2008.

CAMPOS, Alexandre. O Comportamento do Empreendedor: Como Princípio para o Desenvolvimento Social e Econômico. Porto Alegre: Sulina, 2003.

DOLABELA, F. O segredo de Luisa, 30.ed. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação Empresarial. Manole, 2002.

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL**

### **I. Objetivo**

Conduzir a identificação dos conceitos e princípios fundamentais de orçamento empresarial, relacionando o planejamento e controle financeiro ou de resultados com as funções de Administração e Contabilidade.

### **II. Ementa**

A natureza do planejamento empresarial: Princípios, filosofias, estruturação e tipos de planejamento. Planejamento Estratégico: Metodologia de elaboração e implementação: diagnóstico estratégico, missão da empresa. Conceito de orçamento. Finalidade do orçamento. Mecanismos orçamentários. Implantação do sistema orçamentário. Elaboração do orçamento nas diversas áreas: orçamento de vendas, produção operacional, despesas operacionais. Consolidação do orçamento: balanço projetado, resultado projetado, fluxo de caixa projetado.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial – Planejamento e Controle Gerencial. 5.ed. São Paulo: 2009.

MOREIRA, José Carlos (coord.). Orçamento empresarial: manual de elaboração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de Sistemas de Informação e Informática: Guia Prático para Planejar a Tecnologia da Informação Integrada ao Planejamento Estratégico das Organizações. São Paulo: Atlas, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANVICENTE, Antônio Zoratto, SANTOS, Celso da Costa. Orçamentos na administração de empresas: planejamentos e controle. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SOBANSKI, Jaert J. Prática do orçamento empresarial: um exercício programado. 3.ed.São Paulo: Atlas,1994.

WELSCH, Glenn A. Orçamento empresarial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arao. Planejamento Estratégico - Fundamentos e Aplicações. 2ª ed. São Paulo. Elsevier – Campus. 2009

### **18.1.6. SEXTO PERÍODO**

#### **ANÁLISE DE SISTEMAS CONTÁBEIS**

##### **I. Objetivo**

Capacitar aos alunos(as) na compreensão dos componentes e funcionamento dos sistemas integrados de gestão empresarial, sistema físico operacional, sistemas táticos e sistemas estratégicos.

##### **II. Ementa**

Conceito de sistema e enfoque sistêmico. Empresa como sistema e seus subsistemas de informação, tecnologia da informação e sistema de informação. Sistemas integrados de gestão empresarial (SIGE). Subsistema físico operacional. Subsistemas táticos. Subsistemas Estratégicos. Sistemas Contábeis.

##### **III. Bibliografia**

###### **Bibliografia Básica**

AUDY, Jorge Luis Nicolas. Fundamentos de Sistemas De Informação. São Paulo: Bookman, 2005.

MAGALHÃES, Antonio de Deus. Sistemas contábeis: O valor informacional da contabilidade nas organizações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Roberto Vatan. Controladoria - Uma Introdução ao Sistema de Gestão Econômica. São Paulo: Saraiva, 2006.

###### **Bibliografia Complementar**

BEUREN, Ilse M. Gerenciamento de Informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CRUZ, Tadeu. Sistemas, Organizações E Métodos: Estudo Integrado das Novas Tecnologias Da Informação Introdução À Gerência Do Conteúdo E Do Conhecimento. 3.ed. São Paulo: 2002.

LAUDON Kenneth C. Sistemas De Informação Gerenciais. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTOS, Antônio Carlos M. Sistemas De Informação: Uma Visão Executiva. São Paulo: Saraiva 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

#### **CONTABILIDADE DE CUSTOS**

##### **I. Objetivo**

Conhecer a contabilidade de custos e a aplicabilidade de suas ferramentas na tomada de decisões e capacitação dos sistemas de custeamento, assim como metodologia de implantação de sistemas de custo.

## **II. Ementa**

Análise do Comportamento dos custos. Relação custo/volume/lucro Sistemas de Custeio. Custo Fixo, Custos Variáveis. Relação custo/volume/lucro. Custos padrão. Custos por ordem de produção. Custos por processo. Implantação de sistemas de custos.

## **III. Bibliografia**

### **Bibliografia Básica**

LEONE, George Sebastião Guerra Custos – Planejamento, Implantação e Controle. 3.ed. São Paulo:Atlas,2009.

CHERMAN, Bernardo.Contabilidade de Custos - Teoria e 280 Questões de Concursos. São Paulo: Ferreira, 2008

VICECONTI, Paulo E.;NEVES, Silvério. Contabilidade de Custos. Um Enfoque Direto e Objetivo. 8.ed. São Paulo: Frase, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BORNIA, Antonio Cezar.Análise Gerencial De Custos: Aplicação Em Empresas Modernas. São Paulo: Bookman, 2002.

CREPALDI, Curso Básico de Contabilidade de Custos. 4.ed.São Paulo:Atlas, 2009

FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade de Custos - Teoria e Questões Comentadas. 5.ed. São Paulo: 2009

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos Fácil. 7.ed.São Paulo: Saraiva,2009

## **CONTABILIDADE PÚBLICA**

### **I. Objetivo**

Possibilitar o conhecimento da gestão governamental enfatizando os processos de planejamento, execução e controle da gestão pública, fornecendo aos gestores públicos ferramenta gerencial para auxiliar na tomada de decisão.

### **II. Ementa**

Administração Pública: Conceito, estrutura da administração pública. Contabilidade Pública: Conceito, finalidade e princípios fundamentais.. Orçamento: Aspectos introdutórios, Conceitos, História, Princípios Orçamentários. Instrumentos de Planejamento: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. e Receita e Despesa Pública: Conceito, Tipos, Estágios. Classificação Orçamentária: Conceito, Introdução; Créditos Adicionais. Registros e Sistemas de contabilidade governamental. Estrutura das Demonstrações Financeiras. Lei de Responsabilidade Fiscal.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

BEZERRA, Filho João Eudes. Contabilidade Pública: Teoria, técnicas de elaboração de balanços e questões. 3.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

JUND, Sergio. Administração, Orçamento e Contabilidade Pública. 3. Ed. São Paulo: Campus, 2008.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio et al. Contabilidade Pública: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública. 10. ed. São Paulo:Atlas, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO. Inaldo da paixão Santos. Contabilidade Pública:Da Teoria a Prática. São Paulo: Saraiva, 2007.

SLOMSKI, Valmor. Manual de Contabilidade Pública. São Paulo:Atlas, 2008.

GIACOMONI, James. Orçamento Público. 8. Ed.: Atlas. 1998.

REZENDE, Fernando. Finanças Públicas. 2. Ed. Atlas. 2001.

CASTILHO, Ricardo dos Santos. Lei das Finanças Públicas: Lei 4.320, de 17 de março de 1964. Editora Iglu. 2003.

### **CONTABILIDADE AVANÇADA**

#### **I. Objetivo**

Demonstrar o aprendizado das técnicas de avaliação de investimentos pelo método da equivalência patrimonial, elaboração das avaliações de investimento pelo método da equivalência patrimonial, elaboração das demonstrações contábeis consolidadas e conversão das demonstrações em moeda constante.

#### **II. Ementa**

Equivalência Patrimonial: conceitos, sociedades controladas e coligadas, relevância e influência, lucros não realizados intracompanhias, ágios e deságio. Consolidação das demonstrações contábeis: objetivo, obrigatoriedade, técnicas de consolidação. Correção Integral: Correção monetária, significado real da sistemática geral, correção das contas do balanço e resultado, ganhos e perdas nos itens monetários, correção do balanço, Doar e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Conversão para a moeda estrangeira: Pronunciamento do FASB, Métodos de conversão, Utilização do método temporal, conversão x correção integral.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Avançada. 2.ed. São Paulo:Saraiva,2009.

REIS, Arnaldo; MARION, José Carlos. Contabilidade Avançada para Cursos de Graduação e Concursos Públicos, Saraiva. 2009

OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JR, Jose Hernandez. Contabilidade Avançada: Textos e Testes com Respostas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar**

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FIPECAFI. Manual das Sociedades por Ações. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

YAMAMOTO, Maria Mityio. Aprendendo contabilidade em moeda constante. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Celso Marcelo de; Manual de Contabilidade Empresarial e Societária. 1ª ed. São Paulo. Freitas Bastos. 2006.

PEREZ JR, Jose Hernandez. Conversão de Demonstrações Contábeis. 7ª Ed. Atlas. 2009

**TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE****I. Objetivo**

Elencar, discutir e propor alternativas para assuntos atuais da contabilidade de modo a ensinar o aluno a conviver com a constante mutação da realidade sócio-econômica que se desenvolve o trabalho contábil.

**II. Ementa**

Balanced Scorecard; Governança Corporativa; Capital Intelectual; Simples Nacional; Nota Fiscal Eletrônica; Sped – Certificação Digital. Lei 11.638/07: Alteração da Lei 6.404/76 (Sociedades Anônimas).

**III. Bibliografia****Bibliografia Básica**

GIACOMETTI, Celso; GUSSO, Eduardo; ÁLVARES, Elismar. Governança Corporativa: Um Modelo Brasileiro. São Paulo: Elsevier–Campus, 2008.

LEME, Rogerio; VESPA, Márcia. Gestão do Desempenho Integrando Avaliação e Competências com o Balanced Scorecard. São Paulo: Qualitymark, 2009.

REZENDE, José Francisco. Balanced Scorecard e a Gestão do Capital Intelectual. São Paulo: Elsevier – Campus, 2003.

**Bibliografia Complementar**

OLIVA, Flávio Alberto. Bsc - Balanced Scorecard: Ferramenta Gerencial Para Organizações Hospitalares. São Paulo: Látria, 2004

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. Capital Intelectual. São Paulo: Atlas, 2000.

MAGALHÃES, Antonio de Deus. Sistemas contábeis: O valor informacional da contabilidade nas organizações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Roberto Vatan. Controladoria - Uma Introdução ao Sistema de Gestão Econômica. São Paulo: Saraiva, 2006.

FIPECAFI. Manual das Sociedades por Ações. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

### **18.1.7. SÉTIMO PERÍODO**

#### **CONTABILIDADE RURAL**

##### **I. Objetivo**

Abordar conceitos e técnicas contábeis aplicáveis às atividades rurais (agrícolas, pecuárias e agroindustriais), proporcionando ao aluno uma visão prática do tratamento contábil dos elementos da empresa rural, bem como das técnicas de gestão empresarial.

##### **II. Ementa**

A Contabilidade agropecuária e sua aplicação. Patrimônio e gestão da empresa agropecuária. Depreciação, amortização e exaustão na agropecuária. Cálculo do custo de produção na empresa agropecuária. Contabilidade da agricultura. Contabilidade na pecuária. Contabilidade de outras atividades agroindustriais. Demonstrações contábeis das explorações agropecuárias.

##### **III. Bibliografia**

###### **Bibliografia Básica**

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEPOMUCENO, F. Contabilidade Rural e seus Custos de Produção. São Paulo: Thomson, 2004.

###### **Bibliografia Complementar**

CHERMAN, Bernardo. Contabilidade de Custos - Teoria e 280 Questões de Concursos. São Paulo: Ferreira, 2008.

LEONE, George Sebastião Guerra. Custos—Planejamento, Implantação e Controle. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade da Pecuária. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos; SANTOS, Gilberto Jose dos; SEGATTI, Sonia. Administração de Custos na Agropecuária. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PRIORE, Mary Del. Uma História da Vida Rural no Brasil. 12.ed. São Paulo: Ediouro, 2006.

#### **AUDITORIA**

##### **I. Objetivo**

Conhecer as origens e o campo de atuação da auditoria assim como as características da formação do auditor e as normas relativas à execução dos seus trabalhos.

##### **II. Ementa**

Natureza e Objetivos da auditoria: conceito de auditoria, formação do auditor, regulamentação a profissão do auditor no Brasil. O auditor das demonstrações contábeis. O auditor e os administradores de empresas, fraudes e irregularidades e a auditoria. Controle interno. Objetivos da auditoria interna. Campo

de atuação do auditor interno. Princípios e normas de auditoria. Relatórios de auditoria, introdução à questão da ética em auditoria. Derivações, extensões e impropriedades do uso do conceito de auditoria, auditoria operacional, auditoria de PED, auditoria analítica, fiscalização x auditoria, inspetora x auditoria, supervisão bancária x auditoria, tribunais de contas x auditoria.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. AUDITORIA. 6. ed. São Paulo:Atlas. 2008.

ATTIÊ, W. Auditoria: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

FRANCO, Hilário. Auditoria Contábil. 4. ed. São Paulo. Atlas.2001.

#### **Bibliografia Complementar**

PENIDO, Eduardo; Muller, Aderbal Nicolas. Auditoria Integral – Método Gap. 2.ed. São Paulo:Juruá, 2009.

GIL, Antônio de Loureiro. Auditoria Operacional e de Gestão: Qualidade da Auditoria. 4.ed. São Paulo:1998.

OLIVEIRA, Luís Martins de & FILHO, André Diniz. Curso Básico de Auditoria. São Paulo. Atlas, 2001.

CRUZ, Flávio da . Auditoria Governamental. São Paulo: Atlas, 1997.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil - Teoria e Prática. São Paulo; Atlas 2008.

## **PERÍCIA CONTÁBIL**

### **I. Objetivo**

Fornecer aos alunos ferramentas básicas para o desenvolvimento de atividade da Perícia Contábil.

### **II. Ementa**

Aspectos Históricos, legais, sociais e conceituais de perícia.Fundamentos Teóricos e éticos da perícia contábil. Processualística e Operacionalização da Perícia Contábil. Modelo Burocrático Pericial – Cartas, Mandados, Petições etc. Apresentação de Casos Seleccionados.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias e SOUZA, Clóvis de. Perícia Contábil. 6.ed. São Paulo: Atlas. 2008.

CONCEIÇÃO, Ronildo da; JUNIOR, Manoel e Vital Ferreira. Perito-Contador. Curitiba, 2009.

SÁ, Antonio Lopes de. Perícia Contábil. 9. ed. São Paulo. Atlas. 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

ALBERTO, Valder; PALOMBO, Luiz. Perícia Contábil. 4.ed. São Paulo, 2007.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. Perícia Contábil: Normas Brasileiras. 3.ed. São Paulo: Juruá, 2009.



MOURA, Ril. Perícia Contábil - Judicial e Extrajudicial. 2.ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2007.

NEVES, Antonio Gomes das. Curso Básico de Perícia Contábil. 2.ed. São Paulo: LTR, 2004.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. 2.ed.. Perícia Contábil. Atlas. 1995.

## **OPTATIVA 1**

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EMPRESAS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS**

#### **18.1.8. OITAVO PERÍODO**

#### **CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E ATUARIAL**

##### **I. Objetivo**

Iniciar os alunos no conhecimento das características gerais e estrutura do Sistema Financeiro Nacional, com enfoque nas instituições financeiras (bancos), proporcionando-lhes noções básicas que possibilitem identificação das principais operações e carteiras de negócios constantes de demonstrações contábeis desses tipos de instituições.

##### **II. Ementa**

Conceitos básicos. Sistema Financeiro Nacional. Legislação básica. Contabilidade Bancária x Contabilidade Geral. Operações Bancárias. Plano de Contas: estrutura . Registro das principais transações de um banco. Receitas e Despesas. Apuração do Resultado. Demonstrações Financeiras. Operações de Câmbio. Cobrança. Empréstimos. Depósitos. Fiscalização Bancária. Contabilização de operações. Contabilidade de empresas seguradoras e de entidades de previdência complementar (abertas e fechadas): legislação, normas e procedimentos contábeis. Registro, controle e contabilização de operações de típicas de seguradoras e de entidades de previdência complementar. Normas contábeis para segurados e para entidades de previdência aberta e fechada. Balancete de verificação, apuração do resultado e demonstrações financeiras de seguradoras e de entidades de previdência. Análise financeira de seguradoras e de entidades de previdência.

##### **III. Bibliografia**

###### **Bibliografia Básica**

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. Contabilidade de Instituições Financeiras. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2002

SANTOS, Aldomar Guimarães dos. Contabilidade de Instituições Financeiras. Freitas Bastos, 2007.

SOUZA, Silney. Seguros: Contabilidade, atuária e auditoria. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

###### **Bibliografia Complementar**

COSTA, Jorge Andrade. Contabilidade de Seguros: As Experiências no Brasil e no Mercosul em Comparação com as Normas Propostas pelo IASB. Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2005.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. 11.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lilian. Fundamentos da Previdência Complementar - Da Atuária à Contabilidade. Atlas. 2010.

SMITH, Barry D.; WIENING, Eric A. Como Funciona o Seguro. Rio de Janeiro: FUNENSEG, 1999.

## **CONTABILIDADE INTERNACIONAL**

### **I. Objetivo**

Propiciar ao aluno o conhecimento das diferentes normas e práticas contábeis internacionais e compará-las com as normas brasileiras, bem com apontar as causas das diferenças.

### **II. Ementa**

Introdução à Contabilidade Internacional; Diferenças Internacionais da Contabilidade; Harmonização de Padrões Contábeis Internacionais e os principais organismos mundiais e regionais responsáveis pela internacionalização da contabilidade; Normas Internacionais de Contabilidade.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo:Atlas,2006.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Normas Internacionais de Contabilidade. São Paulo: Atlas,2006.

SANTOS, Jose Luiz dos, Paulo Schimits, Luciane Alves Fernandes. Introdução a Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas,2006.

#### **Bibliografia Complementar**

FERNANDES, Luciane Alves; SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Internacional Avançada. São Paulo: Atlas, 2004.

JOÃO, José dos Santos. IFRS- Manual de Contabilidade Internacional. Cenofisco. 2006.

MULLER, Aderbal Nicolas; SCHERER, Luciano Márcio. Contabilidade Avançada e Internacional. São Paulo: Cenofisco, 2008.

OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva de. Contabilidade Internacional - Gestão de Riscos, Governança Corporativa. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Fundamentos de Contabilidade Internacional - Col. Resumos de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

São Paulo, Saraiva.

## **CONTROLADORIA**

### **I. Objetivo**

Esta disciplina evidencia as atividades da controladoria no processo de planejamento, execução e controle das atividades assim como na avaliação de desempenho gerencial.

## **II. Ementa**

Controladoria: missão; funções; ramo do conhecimento. Requisitos necessários ao desempenho da função de controller. Papel da Controladoria no Processo de Gestão: planejamento, controle e sistema de informações. Gestão empresarial e econômica. Planejamento: Conceito; características; classificação. Sistemas de Informações: Conceito; modelo de decisão; modelo de mensuração e modelo de informação. Controle: Conceitos; elementos necessários do controle.

## **III. Bibliografia**

### **Bibliografia Básica**

CATELLI, Armando. Controladoria - Uma Abordagem da Gestão Econômica. São Paulo:Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. Controladoria Estratégica.4. ed. São Paulo:Atlas, 2008.

SILVA, Carlos Alberto dos Santos; OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ Jr, Jose Hernandez. Controladoria Estratégica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009

### **Bibliografia Complementar**

MOSIMANN, Clara Pellegrinello el al. Controladoria:Seu papel na Administração de Empresas. 2. ed. São Paulo:Atlas,1999.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria:Instrumento de Apoio ao Processo Decisório. São Paulo, Atlas, 2007.

PEREZ JR; HERNANDEZ, José. Hernandez. Controladoria de Gestao - Teoria e Pratica. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Roberto Vatan. Controladoria - Uma Introdução ao Sistema de Gestão Econômica. São Paulo:Saraiva, 2005.

SCHMIDT, Paulo. Controladoria: Agregando Valor Para A Empresa. São Paulo: Bookman, 2002.

## **OPTATIVA 2**

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EMPRESAS INDUSTRIAIS**

#### **18.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS:**

##### **OBJETIVO, EMENTAS E RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS**

### **MÉTODOS DE ANÁLISE FINANCEIRA**

#### **I. Objetivo**

Aprofundar os mecanismos de conhecimento das finanças empresariais, desenvolvendo habilidades de análise financeiras para aprimorar as técnicas de mercado e suas aptidões no exercício profissional.

#### **II. Ementa**

Conceitos básicos de Administração Financeira. A área financeira no contexto da empresa, a função e o planejamento financeiro. As fontes de financiamento. Orçamento de caixa. Estratégia financeira global. Critérios de análise de investimentos. Análise de investimentos em condições de incerteza.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

FREZATTI, F. Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009

GITMAN, Laurence J., Princípios de Administração Financeira. 10 ed., São Paulo: Herbra, 2004.

HOJI, Masakasu, Administração Financeira e Orçamentária: uma abordagem pratica. 8 ed., São Paulo:Atlas, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

ASSAF NETO, Alexandre, Mercado Financeiro. 9 ed, São Paulo: Atlas, 2009.

TOLEDO, Denise Campos de. Assuma o Controle das Suas Finanças - Você Feliz , com Dinheiro , Hoje e no Futuro. 1ed. São Paulo: Gente, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre, Estrutura e Análise de Balanços Um Enfoque Econômico - Financeiro - 8ª Ed, São Paulo: Atlas, 2007.

HOJI, Masakasu, Administração Financeira na Prática - Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão. 2 ed., São Paulo:Atlas, 2009.

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. C. Orçamentos na administração de empresas: planejamentos e controle. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

## **FINANÇAS PÚBLICAS**

### **I. Objetivo**

Dar uma visão geral do funcionamento das finanças do Setor Público. Compreender e aplicar os procedimentos contábeis como instrumentos de planejamento, controle, execução, decisão e avaliação no âmbito governamental.

### **II. Ementa**

Participação do Estado na economia e sua evolução. Caracterização e incidência da Receita e das Despesas Públicas. O Orçamento Público. Dívida Pública. Plano Financeiro: concepções, elaboração, execução e controle. Finanças Intergovernamentais. Explicações teóricas da Economia Pública. Sistemas tributários e seus efeitos na economia. Efeitos econômicos das Despesas Públicas. Efeitos econômicos do Crédito Público. Empresas Estatais de Produção e Serviços. Estratégia de Programação do Setor Público. As Finanças Públicas no Brasil.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

BALIEIRO, Aliomar. Introdução à ciência das finanças. 17. ed. São Paulo: Forense, 2010.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Finanças Públicas para Concursos. 3.ed. São Paulo: Ferreira, 2009

PEREIRA, José Matias. Finanças Públicas: A Política Orçamentária no Brasil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

- ARAÚJO, Inaldo da paixão Santos. Contabilidade Pública: da teoria a prática. São Paulo: Atlas, 2007.
- CASTILHO, Ricardo dos Santos. Lei Das Finanças Públicas: Lei nº 4.320, De 17 De Março De 1964 Legislação Complementar. São Paulo: Inglu, 2003.
- PINTO, José Marcelino de Rezende. Os Recursos Para Educação No Brasil No Contexto Das Finanças Públicas. São Paulo: Plano Editora, 2000.
- REZENDE, Fernando. Finanças Públicas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- SLOMSKI, Valmor. Manual De Contabilidade Pública: Um Enfoque Na Contabilidade Municipal. São Paulo: Atlas, 2008.

## **TÓPICOS DE ANÁLISES DE PROJETOS**

### **I. Objetivo**

Apresentar conceitos e práticas associadas à gestão de Projetos, por meio de visão multidisciplinar e integrada ao contexto das estratégias e particularidades empresariais.

### **II. Ementa**

Introdução, definições e eficácia. Ferramentas e métodos para elaboração de Projetos. Programas e Projetos. Fases de elaboração de Projetos: iniciação, execução, avaliação e encerramento. Áreas de conhecimento e aspectos estruturais.

### **III. Bibliografias**

#### **Bibliografia Básica**

- KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- MEREDITH, Jack R. MANTEL JR., Samuel J. Administração de projetos - uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 2000.
- VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

- CLEMENTE, Ademir (Organizador). Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 2002.
- GASNIER, Daniel Georges. Guia prático para gerenciamento de projetos: manual de sobrevivência para os profissionais de projetos. São Paulo: IMAM, 2002.
- KEELING, Ralph. Gestão de Projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002.
- MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2001.
- THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Modelagem de Projetos. São Paulo: Atlas, 2002.
- VERZUH, Eric. MBA Compacto: Gestão de Projetos. Rio de Janeiro. Campus, 2000.

## **ADMINISTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS**

### **I. Objetivo**

Apresentar métodos de investimentos para tomada de decisões com base em aspectos de alternativas econômicas.

### **II. Ementa**

Revisão dos métodos de alternativas de investimento. Revisão da depreciação e o efeito sobre o IR. Análise de investimentos e inflação. Análise de investimentos numa economia estável. Substituição de equipamentos. Seleção de alternativas sob condições de risco e incerteza. Teoria de redes aplicadas à análise de investimentos.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Adalmir. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, Técnicas e Aplicações. 6.ed. São Paulo: 2008.

BRITO, Paulo. Análise e Viabilidade de Projetos de Investimentos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

EDWIN J. Elton; MARTIN J. Gruber; STEPHEN J et al. Moderna Teoria de Carteiras e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2004.

KOPITTKE, Bruno Hartmut; FILHO, Nelson Casarotto. Análise de Investimentos. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração Financeira da Pequena e Média Empresa. São Paulo: Atlas, 2001.

SCHMIDT, Paulo Schmidt et al. Avaliação de Empresas: Foco na Gestão do Valor da Empresa. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, Acilon Batista. Projetos de Investimentos de Capital. São Paulo: Atlas, 2003.

## **CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR**

### **I. Objetivo**

Conhecer os procedimentos contábeis nas organizações do Terceiro Setor.

### **II. Ementa**

Aspectos conceituais do terceiro setor. Fundamentos da Contabilidade do Terceiro Setor. Aspectos financeiros, patrimoniais e econômicos da contabilidade aplicada ao Terceiro Setor. Considerações gerais sobre a Contabilidade do Terceiro Setor. O sistema de contabilidade para organização do terceiro setor.

Contabilização de eventos econômicos no terceiro setor. Evidenciações contábeis na organização do terceiro setor.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Atlas, 2005.

NASCIMENTO, Diogo Toledo do et al. Contabilidade para Entidades Sem Fins Lucrativos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLAK, Paulo Arnaldo e NASCIMENTO, Diogo Toledo. Contabilidade para Entidades sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor). São Paulo: Atlas, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. Normas relativas ao processo de contabilização de organizações do terceiro setor. 2004-6.

PEYON, Luiz Francisco. Gestão Contábil para o Terceiro Setor. Rio de Janeiro: FB-Editora, 2004.

## **CONTABILIDADE IMOBILIÁRIA**

### **I. Objetivo**

Evidenciar o uso da contabilidade nas empresas de construções civis e imobiliárias.

### **II. Ementa**

Contabilidade na atividade imobiliária; Planos de contas e sua aplicação na construção por empreitada e sua aplicação na construção e vendas de unidades imobiliárias próprias; Abordagem contábil de custos e receitas imobiliárias; plano de contas; Tratamentos contábil e fiscal das variações entre custo orçado e custo realizado e outras abordagens tributárias; Normas e princípios contábeis e legislação básica.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

ANTÔNIO, Paulo Joaquim. Manual de Contabilidade e Tributos de Construtoras e Imobiliárias. São Paulo: Atlas. 2003.

COSTA, Magnus Amaral. Contabilidade da construção civil e atividade imobiliária. São Paulo: 2. ed. Atlas, 2005.

NUNES, Antônio Carlos. Contabilidade Avançada: Para a Indústria da Construção Civil e Empresas Imobiliárias. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

SCHERRER, Alberto Manoel. Contabilidade Imobiliária: Abordagem Sistemática, Gerencial e Fiscal. São Paulo: Atlas, 2003.

## **ECONOMIA BRASILEIRA**

### **I. Objetivo**

Dar uma visão geral da evolução da economia brasileira no seu passado recente.

### **II. Ementa**

A industrialização retardatária sob Getúlio. A industrialização pesada sob Juscelino e o Plano de Metas. A desaceleração econômica dos anos 60 e o Plano Trienal. O Golpe Militar e a modernização conservadora: as reformas institucionais, O PAEG e o milagre do 1º Delfinato. A orientação Geiseliana e o 2º PND. Desenvolvimento, recessão e aceleração inflacionária. Os planos de Mudança estrutural: do crescimento inflacionário para a estagnação inflacionária. Os planos de estabilização do final dos anos oitenta e início dos noventa: Plano Cruzado, Plano Bresser, Plano Verão, Plano Collor I, Plano Collor II e Plano Real. A economia brasileira na década 90.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

GREMAUD, Amaury Patrick. Economia Brasileira Contemporânea. 7.ed. São Paulo: Atlas. 2007.

REGO, José Márcio. Economia Brasileira. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

DUPAS, Gilberto. Espaços para o Crescimento Sustentado da Economia Brasileira. São Paulo: Unesp, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. Economia Brasileira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARIANO, Jefferson. Introdução À Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARINHO, Henrique. Economia Monetária - Teorias e a Experiência Brasileira. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

MONTEIRO, Jorge Vianna . Lições de Economia Constitucional Brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SOUZA, Nilson Araújo. Economia Brasileira Contemporânea. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## **FINANCAS CORPORATIVAS**

### **I. Objetivo**

Apresentar a Teoria das Finanças Corporativas no contexto sócio-econômico brasileiro, com o tratamento dispensado à mensuração do valor gerado aos acionistas pelas decisões financeiras e seus direcionadores de valor.

### **II. Ementa**

Fundamentos de Administração Financeira. Introdução às Finanças Corporativas. Cálculo Financeiro e Aplicações em Contextos Inflacionários e no Brasil. Interpretação e Análise das Demonstrações Financeiras Brasileiras. Lucro e Valor Agregado. Risco, Retorno e Custo de Oportunidade. Decisões



Financeiras de Longo Prazo. Administração Financeira à Curto Prazo. Avaliação de Empresas. Metodologia Básica de Avaliação de Empresas.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RAPPAPORT, A. Gerando valor para o acionista. São Paulo: Atlas, 2001.

#### Bibliografias Complementares

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Geraldo Tosta de. Administração de investimentos: teoria de carteiras e gerenciamento do risco. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

YOUNG, David S.; O'BYRNE, Stephen F. EVA e a gestão baseada no valor. Porto Alegre: Bookman, 2003.

## **GESTÃO DE PESSOAS**

### **I. Objetivo**

Apresentar conjunto de métodos, políticas, técnicas e práticas definidas para o comportamento humano refletindo sobre suas tendências em relação ao mercado competitivo.

### **II. Ementa**

O que é gestão de pessoas? Tendências para a gestão de pessoas, gestão estratégica de RH, planejamento de pessoal, recrutamento e seleção, entrevista de seleção, treinamento e desenvolvimento, treinamento on-the-job, educação corporativa: novos paradigmas, remuneração estratégica, composto de compensação, remunerar por resultados, alternativas de remuneração, avaliando resultados da gestão de pessoas, avaliando as pessoas, desempenho x desenvolvimento x potencial, gestão de carreiras, planejamento de carreira, compatibilização: vida profissional x vida pessoal.

### **Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

RUAS, R. et. al. Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências. Porto

Alegre: Bookman, 2005.

VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: Modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Gente, 2001.

EMSHOFF, James R.; DENLINGER, Teri E. As Novas regras do jogo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.

GUBMAN, Edward. Talento: desenvolvendo pessoas e estratégias para obter resultados extraordinários. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LIMONGI-FRANÇA, A. N.; FISCHER, A. L.; NOGUEIRA, A. J. F. M et. al. As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002.

ULRICH, D. Recursos Humanos Estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH. São Paulo: Futura, 2000.

## **JOGOS DE EMPRESA**

### **I. Objetivos**

Oportunizar o aprendizado nas técnicas de vivência através da simulação de ambientes empresariais e dinâmicas em grupos.

### **II. Ementa**

Desenvolvimento, recessão e aceleração inflacionária. Os planos de Mudança estrutural: do crescimento inflacionário para a estagnação inflacionária. Os planos de estabilização do final dos anos oitenta e início dos noventa: Plano Cruzado, Plano Bresser, Plano Verão, Plano Collor I, Plano Collor II e Plano Real. A economia brasileira na década 90.

### **III. Bibliografias**

#### **Bibliografia Básica**

GOLEMAN, Daniel. Trabalhando com a inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KROEHNERT, Gary. Jogos para treinamento em recursos humanos. São Paulo: Manole, 2001.

SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

GRAMINGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresa: técnicas vivenciais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.

SIMMONS, Steve; SIMMONS Junior, John C. Avaliando a inteligência emocional. Rio de Janeiro: Record, 1999.

## **MARKETING APLICADO**

### **I. Objetivo**

Apresenta marketing como uma ferramenta para entender, criar, comunicar e proporcionar ao cliente, valor e satisfação que constituem a essência do pensamento e da prática moderna.

### **II. Ementa**

Conceitos Básicos de Marketing; Planejamento de Marketing, Segmentação de Mercado e Posicionamento (VALOR), Marketing de Relacionamento, Marketing Industrial “Business to Business”, Marketing de Serviços; Noções de pesquisa de marketing.

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

LEVITT, Theodore. A imaginação de marketing. São Paulo: Atlas, 2a. edição, 2001.

RICHERS, Raimar. O que é marketing. São Paulo: Brasiliense, 1985.

WITTEICH, Warren. Como comprar e vender serviços profissionais. Coleção Harvard de Administração. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

#### **Bibliografia Complementar**

PHILIP, Kotler, Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle. 5.ed. São Paulo: 1998.

## **LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

### **I. Objetivo**

Proporcionar aos alunos o ensinamento da linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais

### **II. Ementa**

Noções e aprendizado básico de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Parâmetros da Língua de Sinais. Desenvolvimento de LIBRAS dentro de contextos. Classificadores em LIBRAS. Fluência em LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Conversação em

### **III. Bibliografia**

#### **Bibliografia Básica**

BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998.

ELLIOT, A.J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento lingüístico e cognitivo em casos de surdez: uma opção de educação com bilingüismo. In STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. Surdez: abordagem geral. Curitiba, APTA/FENEIS, p. 55-57, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

ELLIOT, A.J. Teorias de Aquisição da Linguagem. In GOLDFELD, M. (org.) Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem, p. 1-13. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.

\_\_\_\_\_. Língua de Sinais e Desenvolvimento Cognitivo de Crianças Surdas. In: 10º INPLA - INTERCÂMBIO DE PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA APLICADA, 2000, São Paulo. As Faces da Lingüística Aplicada: evolução e transformações. São Paulo: FAPESP / CNPq, 2000. v. I, p. 120-120

\_\_\_\_\_. Aquisição da Gramática. In: Chiavegatto, V. C. Pistas e Travessias II, Rio de Janeiro, EdUERJ, 2002.

\_\_\_\_\_. Linguagem e Surdez. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.

FERREIRA-BRITO, L. Integração social & surdez. Rio de Janeiro, Babel, 1993. Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.

\_\_\_\_\_; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; SILVA, Ivani Rodrigues. Recursos verbais e não verbais usados por crianças surdas na elaboração de HQs eletrônicas. Revista Intercâmbio, Vol. 12º LAEL/PUC-SP, 2002.

### **18.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

#### **EM EMPRESAS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS**

##### **I. Objetivo**

Consolidar os conhecimentos adquiridos no decorrer dos períodos precedentes com a prática do registro, escrituração e contabilização dos fatos contábeis através de sistema informatizado, elaborando, estruturando, analisando e interpretando demonstrações contábeis e avaliando a situação econômica e financeira das organizações, com ênfase nas operações relativas às empresas comerciais e de serviços.

##### **II. Ementa**

Escrituração contábil de empresa comercial: procedimento manuscrito, mecanizado, informatizado. Estruturação e organização de contas. Cadastros e consultas. Lançamentos contábeis efetuados através de sistemas informatizados. Utilização de software específico para a contabilidade, onde serão realizadas aplicações como implantação de plano de contas, inclusão, alteração, exclusão de rotinas contábeis e operações relativas às empresas comerciais e de serviços. Elaboração das Demonstrações Contábeis, Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial e Análise das Demonstrações Contábeis.

##### **III Bibliografia**

###### **Bibliografia Básica**

ASSAF N, Alexandre. Estrutura e análise de balanços. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Comercial. 8.ed. São Paulo, 2009.

ARAÚJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Atlas, 2005.

**Bibliografia Complementar**

Equipe de Professores da FEA/USP. Contabilidade Introdutória: livro texto e de exercícios. 10. ed. Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 9.ed. Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

TEBOUL, James. Serviços em Cena: O diferencial que agrega valor ao seu negócio. 1 ed. Campus. 2008.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EMPRESAS INDUSTRIAIS****I. Objetivo**

Consolidar os conhecimentos adquiridos no decorrer dos períodos precedentes com a prática do registro, escrituração e contabilização dos fatos contábeis através de sistema informatizado, elaborando, estruturando, analisando e interpretando demonstrações contábeis, avaliando a situação econômica e financeira das organizações, com ênfase nas operações relativas as empresas industriais.

**II Ementa**

Escrituração contábil de empresa industrial: procedimento manuscrito, mecanizado, informatizado. Estruturação e organização de contas. Cadastros e consultas. Lançamentos contábeis efetuados através de sistemas informatizados. Utilização de software específico para a contabilidade, onde serão realizadas aplicações como implantação de plano de contas, inclusão, alteração, exclusão de rotinas contábeis e operações relativas as empresas industriais e de serviços. Elaboração das Demonstrações Contábeis Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial, Demonstração do Patrimônio Líquido, Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado. Análise e Relatório das Demonstrações Contábeis.

**III Bibliografia****Bibliografia Básica**

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Industrial. 9 ed. São Paulo. Atlas. 1998

**Bibliografia Complementar**

FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade de Custos - Teoria e Questões Comentadas. 5.ed. São Paulo: 2009

FABRETTI, Laúdio Camargo. Contabilidade Tributária. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Industrial: Com Apêndice de Contabilidade Agrícola. São Paulo: Atlas, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

## **19. NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **19.1. FORMA DE INGRESSO**

A admissão de alunos em cursos sequenciais, cursos e programas de pós-graduação e de extensão far-se-á mediante classificação em processos seletivos normatizados pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, nos seus respectivos planos.

A admissão de alunos em cursos de graduação do Centro Universitário dar-se-á, sempre, por meio de processo seletivo, nas seguintes modalidades:

#### **19.1.1. PROCESSO SELETIVO GERAL – PSG**

É um exame seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que desejam ingressar em curso de graduação, cujas inscrições tem validade exclusiva para o período letivo a que se destina, devendo ser abertas por edital, em que constará os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação de desempate e demais informações úteis.

A classificação dos candidatos aprovados obedece à ordem decrescente de pontos obtidos até o preenchimento das vagas definidas pelo Conselho Universitário para esta forma de admissão para cada curso e turno da preferência dos candidatos registrados no ato de sua inscrição.

#### **19.1.2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA - PAC**

É um processo seletivo sequenciado a que se submetem aqueles que ainda estão cursando o ensino médio e que pretendem, após sua conclusão, ingressar em curso de graduação. O PAC só terá validade para o estudante que se submeter aos três exames correspondentes às 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio.

#### **19.1.3. SELEÇÃO POR DESEMPENHO ESCOLAR - SDE**

É um processo seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham participado do último Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM obtendo média final igual ou superior a 4,5 (quatro, vírgula cinco). No caso de demanda maior que a oferta, a classificação dar-se-á por entrevista, até o preenchimento das vagas definidas para essa forma de admissão.

#### **19.1.4. TRANSFERÊNCIA**

É a forma de admissão de estudantes oriundos de outras instituições de ensino superior no decorrer do curso de graduação, cuja matrícula estará condicionada à apresentação da Guia de Transferência ou da Certidão de Estudos expedida pela Instituição de origem e por pedido de declaração de vaga, podendo ser obrigatória ou facultativa.

A transferência obrigatória, denominada ex-officio, é aceita em qualquer época, independentemente da existência de vagas e é destinada à servidor federal civil ou militar, extensivo a

seus dependentes, transferido por necessidade de serviço. A transferência facultativa será aceita na hipótese da existência de vagas e mediante processo seletivo, através de entrevistas e análise do histórico escolar.

#### **19.1.5. PORTADOR DE DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR**

Pode ser admitido por meio de processo seletivo especial, aberto por edital, e destina-se à matrícula de graduados as vagas remanescentes do PSG. O portador de diploma de nível superior que tenha cursado disciplinas isoladas, na condição de aluno especial, poderá passar para a condição de aluno regular quando houver vaga ao longo do curso pretendido.

#### **19.1.6. REOPÇÃO**

É a transferência de um curso de graduação para outro, permitida a alunos regulares mediante um processo seletivo interno, obedecidos os critérios de existência de vaga no curso pretendido e haja cursado, pelo menos, o 1º período, sendo autorizada apenas uma única vez.

### **19.2. MATRÍCULA**

A primeira matrícula institucional é o cadastramento do candidato selecionado por uma das formas de admissão a um curso de graduação ou pós-graduação, tornando-se, por este ato, um aluno regular vinculado ao curso e ao Centro Universitário. Por ocasião do cadastramento o aluno recebe um número permanente no curso, o qual indica o ano de seu ingresso, o código da área de estudos e a seqüência numérica do curso.

A matrícula institucional é feita pelo Departamento de Registro Acadêmico no prazo fixado no calendário acadêmico, salvo por motivo de força maior, devidamente comprovado e aceito pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

A não efetivação da primeira matrícula institucional, expirados todos os prazos de chamada, implica na perda do direito à vaga. A solicitação de matrícula institucional é feita em formulário próprio pelo acadêmico ou seu representante legal, anexando a esta, a seguinte documentação:

- Certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente;
- Histórico escolar do ensino médio;
- Diploma de nível superior;
- Histórico escolar de nível superior;
- Título de eleitor;
- Certidão de nascimento ou casamento, se for o caso;
- Comprovante de estar quites com o serviço militar, para os homens;
- Uma foto 3/4.

### **19.3. APROVEITAMENTO DE ESTUDO**

Aproveitamento de estudos é o processo de aceitação, pelo Curso, dos estudos realizados por estudantes que cursaram disciplinas de curso superior em outra instituição de ensino ou em outro curso de graduação do próprio Centro Universitário do Norte – UNINORTE.

O pedido de aproveitamento de estudos será deferido sempre que a disciplina cursada tiver conteúdo programático e carga horária idênticos, superiores ou equivalentes à disciplina desejada.

O aproveitamento de estudos, quando concedido a disciplinas com conteúdo programático e carga horária idênticos, superiores ou equivalentes de currículos diferentes de um mesmo curso, é denominado equivalência de estudos.

### **19.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

São atividades extracurriculares que têm por objetivo enriquecer os conhecimentos teóricos e práticos acadêmicos. Visando atender as determinações sobre as atividades complementares do Ministério da Educação, o UNINORTE por meio do Parecer nº 146/02 determina um quantitativo de 200 horas.

O Curso de Ciências Contábeis possibilitará ao aluno desenvolver, através das atividades complementares, suas habilidades e competências, tanto no ambiente acadêmico, quanto no ambiente externo a Universidade, por meio da oferta de atividades que estimulem os estudos independentes, enfatizando a interdisciplinaridade e contextualizando a busca pela atualização profissional específica, sobretudo com as relações do mundo do trabalho e sua integração com diversas peculiaridades regionais, sociais e culturais.

Tais atividades proporcionarão ao aluno experimentos e vivências acadêmicas internas e externas e constituirão requisitos necessários para a conclusão do curso.

As Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, estágios extracurriculares, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras Instituições de Ensino.

O cumprimento da carga horária das atividades complementares é obrigatório conforme a estrutura curricular do curso e estão classificadas nos seguintes grupos:

Grupo 1 – Atividades de Ensino;

Grupo 2 – Atividades de Extensão;

Grupo 3 – Atividades de Pesquisa;

As atividades de Ensino compreendem:

- Disciplinas oferecidas por outros cursos da UNINORTE, desde que haja vaga e compatibilidade de horário;
- Disciplinas cursadas em outras instituições e que não tenham sido utilizadas para aproveitamento de estudos;
- Cursos realizados em outras instituições em quaisquer áreas de conhecimento;
- Atividades de monitoria junto ao corpo docente do curso;
- Utilização de vídeos temáticos/informativos, procedidos de debate e elaboração de relatório.



As atividades de Extensão compõem-se de:

- Cursos de atualização realizados pelo UNINORTE;
- Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, simpósios, workshops e outros;
- Defesas de teses, dissertações ou monografias assistidas;
- Palestras ministradas pelos alunos junto às comunidades carentes;
- Trabalho voluntário exercido em instituições fora da Faculdade, em favor da comunidade;
- Participação ou monitoramento em projetos de extensão, de assistência ou atendimento, abertos à comunidade;
- Estágios extracurriculares, desde que previamente conveniadas com a UNINORTE;
- Atividades extracurriculares, desde que previamente conveniados com a UNINORTE;
- Atividades e cargos de representação estudantil no âmbito da UNINORTE ou não;
- Visitas técnicas internas (na própria instituição de ensino) e externas (realizadas em outras organizações);
- Participação em apresentações de produtos ou serviços de empresas, realizadas na instituição de ensino.

As atividades de Pesquisa incluem:

- Iniciação científica;
- Publicação de textos e artigos produzidos pelo aluno;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Elaboração de monografia relacionada ao curso, desde que excluído o tema obrigatório de final de curso;
- Participação em projetos de pesquisa.

## **19.5. ESTÁGIO CURRICULAR E EXTRACURRICULAR**

### **19.5.1. ESTÁGIO CURRICULAR**

O Estágio Supervisionado é uma atividade didático-pedagógica interdisciplinar e avaliativa, que visa articular a teoria com a prática, assim como do ensino com a pesquisa, buscando oferecer aos alunos a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

O objetivo geral do Estágio Supervisionado é a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil dos formandos, através de atividades de diversas áreas práticas correspondentes aos diferentes segmentos das Ciências Contábeis.

Para a consecução desta proposta foram traçados como objetivos específicos: oportunizar experiências práticas no campo da ciência contábil; preparar o aluno para o exercício da profissão; aprimorar a capacidade criativa e de análise crítica; facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares; permitir a adequação de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas; gerar produção de conhecimento que se constitua em fontes de pesquisas relevantes para o aluno para o curso e para o próprio estudo científico da contabilidade.

As atividades do Estágio Supervisionado serão desenvolvidas no 7º e no 8º período do curso de Ciências Contábeis, com 80 e 160 horas, respectivamente, totalizando 240 horas, sendo 160 horas presenciais realizadas no Escritório Modelo e 80 horas em campo.

A realização do Estágio Supervisionado dar-se-á através do desenvolvimento de atividades que representem aplicação da prática das disciplinas já cursadas.

## **ESCRITÓRIO MODELO**

O Escritório Modelo do UNINORTE tem como finalidade acadêmica incentivar a prática e o desenvolvimento profissional no curso de Ciências Contábeis, proporcionando o desenvolvimento do estágio na própria academia, fortalecendo, assim, a formação prática do aluno.

Como prestador de serviços seu objetivo é analisar dados sócio-econômicos e contábeis, criando e disponibilizando informações úteis e oportunas para a avaliação de diferentes entidades de todos os setores públicos, privado, terceiro setor e pessoas físicas propiciando tomadas de decisões mais confiáveis.

O Escritório Modelo do Curso de Ciências Contábeis visando cumprir a missão do Centro Universitário do Norte tem por fim auxiliar empresários de baixa renda e de restrita informação sobre os trâmites legais que a sua empresa deverá seguir no decorrer de suas atividades para obter sucesso empreendedor e contribuir com o crescimento sócio-econômico para a comunidade em geral.

Muitos empresários, ou melhor, empreendedores, desconhecem os prejuízos adquiridos por uma empresa que não tenha uma assessoria adequada, inviabilizando, dessa forma, o seu crescimento e muitas vezes ocasionando a sua falência.

Dentre estes casos, podem-se citar alguns fatos desconhecidos pelos empreendedores:

- Os benefícios da Lei para com seu estabelecimento;
- As datas de pagamento dos impostos e encargos sociais;
- Os parâmetros que devem ser utilizados para a formação de preço de venda;
- As técnicas de organização nas atividades empresariais;
- As situações que se configuram em infrações e levam as empresas a serem multadas;
- As decisões de investimentos, financiamentos e operações adequadas.

Diversos são os serviços que o Escritório Modelo pode oferecer às empresas em geral, conforme abaixo:

- Mostrar os benefícios legais que a empresa pode obter, obedecendo aos critérios legais;
- Levantar os custos de um produto fabricado para tomada de decisões empresariais;
- Informar e calcular os impostos de sua competência;
- Auxiliar o empresário nas tomadas de decisões nos negócios;
- Demonstrar os resultados econômico-financeiros obtidos na execução das atividades;
- Calcular o imposto de renda da empresa e de seus colaboradores em tempo hábil;
- Ter sempre ao seu lado um profissional que possa tirar suas dúvidas;
- Auxiliar no planejamento, execução e controle das atividades econômicas e financeiras.

### **19.5.2. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

O estágio extracurricular busca atender as expectativas da população acadêmica da instituição no que se refere a essa modalidade de estágio.

Vale ressaltar que os estágios extracurriculares são realizados pelos acadêmicos, para o aprimoramento de sua formação acadêmico-profissional, desde que não causem prejuízo à integralização de seus currículos plenos.

Para gerenciar esta atividade o UNINORTE dispõe de uma coordenação de estágio extracurricular, que faz um acompanhamento da vida acadêmica dos alunos estagiários durante cada semestre, com intuito de mantê-los estudando e ao mesmo estagiando de acordo com que rege a Lei sobre estágios.

O recrutamento desses alunos para o estágio é realizado através do Banco de currículo (conhecido como Chance) que o UNINORTE possui, além da divulgação das vagas por cartazes, pelo site do UNINORTE e pela caixa postal dos alunos.

Atualmente o Centro Universitário do Norte trabalha, nesta modalidade, em parceria com os seguintes agentes de integração:

- Instituto Euvaldo Lodi – IEL;
- Núcleo Brasileiro de Estágio Ltda- NUBE;
- Centro de Integração Empresa -Escola- CIEE;
- Gelre Trabalho Temporário S/A.

### **19.6. MONITORIA**

A monitoria é um programa realizado pelo UNINORTE conforme solicitação do Ministério da Educação e Cultura que tem como finalidade qualificar alunos, através da vivência das práticas pedagógicas para exercer futuramente a prática docente.

O monitor tem como tarefas: auxiliar o professor no preparo do plano de curso; realizar levantamento bibliográfico para subsidiar o conteúdo a ser lecionado; auxiliar o planejamento e execução das aulas práticas e atividades extra-classe.

O aluno de Ciências Contábeis interessado em participar deste programa deve submeter-se a um processo de seleção em que o mesmo será avaliado pela frequência, prova escrita e nota geral da disciplina cursada de acordo com as normas estabelecidas no Programa de Monitoria.

### **19.7. INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A Iniciação Científica é um instrumento de formação que permite introduzir, na pesquisa científica, os estudantes de graduação potencialmente mais promissores. O Programa de Iniciação Científica prepara não só melhores profissionais para o mercado de trabalho como também aprimoram o alunado de pós-graduação, proporcionando assim uma integração direta entre os cursos de graduação e pós-graduação. Ao lado disso, possibilita que novos conhecimentos, adquiridos através da pesquisa sistematizada, se disseminem nos cursos de graduação, contribuindo para que a universidade se envolva

integralmente com o desenvolvimento das atividades científicas e propicie uma formação global a seus alunos.

O Programa de Iniciação Científica transcende o horizonte de formação de alunos – meta que por si só já justificaria todos os esforços – e se coloca na altura do aperfeiçoamento da própria instituição universitária, na qual está por conquistar-se o ideal da indissolubilidade entre ensino e pesquisa.

### **19.8. ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A extensão universitária é o processo educativo-cultural-científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados acadêmicos e populares, tem como consequência a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora do processo conjunto da teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Nesta perspectiva, a Diretoria de Extensão do UNINORTE prioriza o estabelecimento de parcerias com segmentos da sociedade que, devido às forças políticas, econômicas e sociais numa dada conjuntura, despontam como sujeitos contribuintes para a transformação da sociedade. A extensão também prioriza como público alvo, segmentos da população excluída que não têm acesso aos conhecimentos científicos e técnicos necessários para equacionar problemas que dizem respeito às necessidades básicas para a sobrevivência humana, assim como a esfera da cultura que são relevantes para a autonomia e organização destes segmentos.

A extensão do UNINORTE se desenvolve sob a forma de programas, projetos e atividades inseridos em linhas programáticas e áreas temáticas relacionadas entre si.

### **20. METODOLOGIA – INTERDISCIPLINARIDADE**

O currículo do curso de Ciências Contábeis está fundamentado na interdisciplinaridade a fim de proporcionar a articulação das várias disciplinas. A Organização do conhecimento se dará por meio de ações e procedimentos que envolvam várias metodologias com diversas e significativas atividades a cargo dos professores que deverão selecionar, a partir da disciplina que ministram o tema que articulará os conteúdos, os conceitos e as relações da rede pretendida, composta por elementos a serem apreendidos, possibilitando ao educando a construção de um quadro teórico- prático mais significativo e mais próximo dos desafios presentes na realidade profissional , na qual atuará depois de concluída a graduação.

## 21. DISCIPLINAS EAD

No UNINORTE o EaD é desenvolvido no Centro de Ensino à Distância (CED), que dispõe de pessoal plenamente capacitado para esta atividade, assim como, infra-estrutura física e tecnológica de elevado padrão.

Sendo o Centro Universitário do Norte excelência em educação superior no Estado do Amazonas, oferece aos seus alunos um ensino à distância com materiais de alta qualidade, professores devidamente preparados e conteúdos que atendem às exigências do mercado de trabalho quanto à formação de seus acadêmicos, fazendo a união perfeita entre as diretrizes curriculares educacionais e os novos avanços tecnológicos.

O UNINORTE-CED é o primeiro centro implantado a oferecer cursos de Graduação, Extensão e Pós-Graduação na modalidade semipresencial na Amazônia Legal. O UNINORTE-CED será responsável pelo desenvolvimento e operacionalização de todos os cursos nessa modalidade, além de controlar os pólos do Estado do Amazonas e os outros centros estaduais da Amazônia Legal.

O Curso de Ciências Contábeis será o primeiro a funcionar por meio do Centro de Ensino a Distância.

A regulamentação da implantação de Educação a Distância no Brasil é baseada na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A partir deste, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) publicou a Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, em cujo Art. 1º estabelece que “As Instituições de Ensino Superior poderão introduzir até 20% da carga horária total dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial[...]”. A evolução desta portaria foi concretizada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, em regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, normatizando a implantação da Educação a Distância.

Segundo o Decreto 5.622/05, na Educação a Distância as atividades entre os alunos e os professores podem ocorrer em lugares e tempos diversos por meio da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). E, em seu parágrafo § 1º, comenta que o EAD organiza-se com gestão e avaliação peculiar, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- Avaliações de estudantes;
- Estágios obrigatórios, quando previsto na legislação pertinente;
- Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previsto na legislação pertinente;
- Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

De acordo com o regulamento, existem dois momentos relativos ao processo de Ensino/Aprendizagem que devem ser administrados: os momentos não-presenciais e os presenciais.

O Sistema de Gestão de Educação a Distância do UNINORTE é de responsabilidade da Diretoria de Educação a Distância, coordenado pelo Centro de Educação a Distância (CED-UNINORTE) e apoiado pelo Centro de Processamento de Dados (CPD).

A Gestão do Sistema de Educação a Distância terá como abrangência regional a Amazônia Legal distribuída em Pólos de educação a distância instalados estrategicamente nas principais localidades da região. Inicialmente, O UNINORTE atua na modalidade semipresencial em seus cursos superiores autorizados e neste projeto propõe-se na modalidade a Distância de acordo com o cronograma de cursos estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A hierarquia desse sistema de gestão é descrita a seguir.

O Centro de Educação a Distância irá oferecer meios de tutoria apoiados por recursos educacionais com tecnologia avançada nos formatos de Material Eletrônico e Ambiente Virtual para os momentos de educação a distância não-presenciais. O material eletrônico é construído com base no manual de elaboração de conteúdo instrucional com mecanismo de controle de qualidade técnica e pedagógica. O ambiente virtual, também conhecido como SICACED será utilizado como ferramenta de gerenciamento das atividades não-presenciais.

### **21.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A Avaliação do processo ensino aprendizagem é contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar, ambos reprováveis por si mesmos. A avaliação deverá ocorrer preferencialmente ao final de cada item das unidades componentes do Programa, ficando a critério do docente a forma e a quantidade da mesma desde que sejam realizados, no mínimo dois instrumentos de avaliação por bimestre.

Os instrumentos de avaliação serão os mais diversificados possíveis, tais como exercícios, trabalhos escolares orais e escritos, testes objetivos, provas discursivas, seminários, feiras culturais, projetos, relatórios entre outros. Os critérios para avaliação do rendimento escolar deverão ser estabelecidos pelos professores e discutidos previamente com os alunos, destacando-se prioritariamente, o desenvolvimento do raciocínio, do senso crítico e da capacidade de relacionar conceitos e fatos, associar causa e efeito, analisar e tomar decisões.

### **21.2. REGIME DISCIPLINAR**

Cometerá infração disciplinar, o aluno que:

- I - deixar de cumprir com seus deveres de aluno;
- II - desrespeitar, ofender ou agredir verbal, por escrito ou fisicamente, alguém nas dependências do Centro Universitário ou mesmo fora do recinto escolar, quando redunde em desrespeito ou afronta à Instituição, aos integrantes de seus quadros ou a sua Mantenedora, denegrindo-os ou difamando-os;
- III - perturbar e subverter a ordem no Centro Universitário;
- IV - danificar material de propriedade ou de responsabilidade do Centro Universitário, inclusive instalações e objetos de outros membros da comunidade escolar;
- V - desacatar determinações superiores; e
- VI - praticar atos considerados como transgressões ou crimes previstos em Lei.

A gradação das penas considerará a gravidade da infração cometida e os seguintes elementos do infrator:

- I - a primariedade do infrator;
- II - o dolo ou a culpa;
- III - o valor do bem moral, cultural ou material atingido, e
- IV - o grau da autoridade ofendida.

### **21.3. AUTO-AVALIAÇÃO**

A auto-avaliação do curso de Ciências Contábeis é parte da auto-avaliação institucional coordenada pela Comissão Própria da Avaliação - CPA, cujo modelo pauta-se nas orientações gerais a partir de diretrizes estabelecidas pela CONAES.

Entende-se auto-avaliação como processo criativo e renovador de análise das dimensões que definem a instituição. O seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento permite a re-análise das prioridades estabelecidas e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

A auto-avaliação envolve a comunidade acadêmica, a infra-estrutura da unidade, a Coordenação, a Diretoria de Unidade e mais a comunidade externa, através dos egressos da instituição e membros da sociedade civil organizada, como os conselhos de ordem.

### **21.4. NORMAS DE ADAPTAÇÃO DE ESTUDO E QUADRO DE EQUIVALÊNCIA**

A implantação das novas Diretrizes do Curso implica numa progressiva adaptação do curso aos novos paradigmas curriculares. Esta adaptação prevê uma convivência no tempo entre as antigas estruturas curriculares de 2004 e 2007.

A presença da heterogeneidade dos currículos possibilita a flexibilidade da transição de alunos que queiram migrar de uma para outra estrutura curricular. Aos alunos será garantido o direito de conclusão do curso pela estrutura em andamento ou mesmo a extinta, desde que o tempo de afastamento da Instituição não ultrapasse dois anos.

Ao se admitir uma nova matriz curricular, os alunos da matriz anterior permanecerão nesta até a conclusão do curso, enquanto que naquela a ser implantada, terão ingresso todos que iniciarem o curso no semestre ou ano de sua implantação.

Alunos que acaso tenham ficado em dependência de disciplina(s) poderão utilizar-se de três alternativas para conclusão do curso:

- 1) cumprir as disciplinas em outro curso ou à distância, observadas as adequações de carga horária e ementa, fazendo-se o aproveitamento à posteriori;
- 2) cumprir as disciplinas em turma especial, formada para este fim específico; ou
- 3) optar por transferir-se para a matriz curricular implantada, fazendo a equivalências das disciplinas já cursadas.

## **22. ESPAÇO FÍSICO DISPONÍVEL PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O Curso de Ciências Contábeis funciona na unidade III localizada na Av. Joaquim Nabuco, 1.356 – Centro. Possui 47 salas de aula, 1 Laboratório multidisciplinar e 1 Escritório Modelo de Contabilidade que atendem as disciplinas do curso. Ao lado da unidade funciona o edifício garagem com 7 andares.

## **23. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

O Curso de Ciências Contábeis dispõe de um laboratório de informática a ser utilizado para atividades curriculares.

## **24. BIBLIOTECA - ESPAÇO E ACERVO PARA O CURSO**

O acervo do Curso de Ciências está localizado na Biblioteca Central da Unidade X. Possui em média 56.461 exemplares somando com os cursos de administração, saúde e psicologia. Com capacidade para 500 alunos, a Biblioteca Central possui 140 aparelhos de multimídia, 5 terminais de consulta, sala de informática com 62 cabines, salão de estudo em grupo e salão de estudo individual. Os alunos poderão realizar suas consultas através da internet pelo site do Uninorte [www.uninorte.com.br](http://www.uninorte.com.br).

## **25. FORMAÇÃO CONTINUADA**

O Centro Universitário do Norte UNINORTE, mediante a realização de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, tem por objetivo qualificar profissionais, para uma melhor inserção e atuação no mercado de trabalho, a partir de uma constante atualização do conhecimento em determinada especialidade profissional.

Qualificar em um determinado ramo do saber, docentes de diferentes níveis de ensino e possibilitar a capacitação técnica, científica e cultural em novas áreas do conhecimento, especialmente naquelas interdisciplinares. Na área contábil, a pós-graduação oferece três cursos de especialização, a saber:

- Gestão e Controladoria Empresarial;
- Contabilidade Pública e Tributária;
- Auditoria e Perícia Contábil.

Os Cursos de Especialização Lato Sensu têm carga horária de 360h, com duração de 15 meses, de acordo com a Resolução CNE/CES 1/2001. O Diploma é válido em todo território nacional (O Centro Universitário do Norte é credenciado no MEC) por meio da Portaria nº 995 de 14 de abril de 2004, publicada no D.O.U. nº 72, Seção 1, página 12 no dia 14 de abril de 2004.

As aulas serão ministradas em uma das Unidades do UNINORTE. A frequência mínima exigida para aprovação é de 75% das aulas, por disciplina/módulo. Os trabalhos avaliativos seguirão os conceitos utilizados regularmente em cursos de Pós-Graduação, baseando-se em uma escala de graus de 0 a 10, e poderão constituir-se de provas e/ou trabalhos, para cada disciplina/módulo. A nota mínima aceita para aprovação na disciplina/módulo é 7,0 (sete).



### **25.1. GESTÃO E CONTROLADORIA EMPRESARIAL**

Controladoria tem um papel relevante nas empresas modernas. Para exercer o papel de controller é necessário um profissional que possa tornar-se responsável pela gerência eficaz de um sistema integrado de informações da empresa, utilizando os recursos que lhes são colocados à disposição.

O curso de especialização em Gestão e Controladoria Empresarial capacitam os participantes através do enfoque do sistema integrado que envolve conceitos de planejamento, processo de tomada de decisões e políticas empresariais, dentro de uma visão sistêmica. (detalhamento no projeto do curso)

### **25.2. CONTABILIDADE PÚBLICA E TRIBUTÁRIA**

A Contabilidade Pública e Tributária tem um papel relevante nas empresas modernas. Para exercer esse papel é necessário um profissional que possa tornar-se responsável pela gerência eficaz de um sistema que envolve o controle orçamentário e financeiro com os conhecimentos da legislação jurídica e tributária.

Nesse sentido, o curso de Contabilidade Pública e Tributária capacita os participantes em contabilidade pública e tributária, através do enfoque do sistema orçamentário e financeiro que envolve conceitos da legislação tributária e do orçamento público. (detalhamento no projeto do curso)

### **25.3. AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL**

O Curso de Especialização em Gestão e Auditoria Contábil objetiva capacitar profissional com intuito de focar os principais conceitos e as técnicas de auditoria, sob o aspecto analítico, prático e comportamental e as técnicas de auditoria, sob o aspecto analítico, prático e comportamental detalhado no projeto do curso.